ANNO XXXVIII. NUMERO 234

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhãa.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; do *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. Apulso; S. Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva.
9 Quinta. S. Dionizio b. de Pariz; S. Andronico.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonilla.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da fazenda.

Lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, fixando a despeza e orçando a receita para o exercicio de 1863 a 1864.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

CAPITULO I.

DESPEZA GERAL.

Art. 1.° A despeza geral do imperio para o exercicio de 1863 a 1864 é fixada na quantia de 53,878:666$561, a qual será distribuida pelos sete diversos ministerios na fórma especificada nos artigos seguintes:

Art. 2.° O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 4,727:960$086

A saber:

1 Dotação de S. M. o Imperador . . . 800:000$000
2 Dita de S. M. a Imperatriz . . . 96:000$000
3 Alimentos da princeza imperial a Sra. D. Isabel. . . . 12:000$000
4 Ditos da princeza a Sra. D. Leopoldina. . . . . . 6:000$000
5 Dotação da princeza a Sra. D. Januaria e aluguel de casa. . . . . 102:000$000
5 Dita de S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança. . . . 50:000$000
7 Alimento do principe o Sr. D. Luiz. . . . . . . 6:000$000
8 Ditos do principe o Sr. D. Felippe . . . . . . 6:000$000
9 Ordenados dos mestres da familia imperial . . . 10:800$000
10 Secretaria de estado . . . 168:600$000
11 Gabinete imperial . . . 1:900$000
12 Conselho de estado. . . . 48:080$000
13 Presidencias de provincias 240:830$000
14 Camaras dos senadores . . 275:550$000
15 Ditas dos deputados . . . 356:230$000
16 Ajudas de custo de vinda e volta dos deputados. . 54:250$000
17 Faculdades de direito . . 155:305$438
18 Ditas de medicina. . . . 209:846$668
19 Academias das Bellas-Artes 37:316$000
20 Muséo. . . . . 8:200$000
21 Hygiene publica . . . . 14:000$000
22 Empregados da visita de saude dos portos . . . 25:000$000
23 Lazaretos. . . . . . 55:000$000
24 Instituto vaccinico . . . 14:780$000
25 Bispos, cathedraes, relação metropolitana, parochos, vigarios geraes e provisores . . . . 1,082:735$380
26 Seminarios episcopaes. . . 191:600$000
27 Estabelecimentos de educandas no Pará . . . . 2:000$000
28 Archivo publico. . . . . 13:340$000
29 Commissão scientifica para explorar o interior de algumas provincias do imperio . . . . 20:000$000
30 Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario . . . . 100:000$000
31 Obras especiaes do ministerio do imperio. . . . 100:000$000
32 Instituto commercial . . . 18:000$000
33 Dito dos meninos cegos. . 35:978$000
34 Dito dos surdos e mudos . 16:000$000
35 Bibliotheca publica . . . 12:860$500
36 Instituto Historico e Geographico . . . . . . 5:000$000
37 Imperial academia de medicina . . . . . . 2:000$000
38. Eventuaes . . . . . . 20:000$000
39 Instrucção primaria e secundaria do municipio neutro. . . . . . . 352:207$000
40 Hospital dos lazaros . . . 2:000$000
41 Exercicios findos . . . . $

Art. 3.° O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado para despender com os objectos destinados nos seguintes paragraphos a quantia de. . . . réis . . . . 3,135:291$935

1 Secretaria de estado, ficando supprimidos os dous lugares de primeiro official que se acham vagos . . 151:040$000
2 Tribunal supremo de justiça 105:300$000
3. Relações incluida a quantia de 3:000$ para o pagamento do ordenado do desembargador Severo Amorim do Valle, na fórma da lei n. 639 de 27 de setembro de 1857. . . . 290:693$335
4. Tribunaes do commercio. . 42:100$000
5. Justiças de primeira instancia . . . . 944:940$000
6. Ajudas de custo e gratificações por commissões extraordinarias . . . . . 50:000$000
7. Despeza secreta e repressão do trafico de Africanos . 174:000$000
8. Pessoal e material da policia . . . . 433:113$000
9. Guarda nacional . . . . 167:621$000
10. Conducção, sustento e curativo de presos. . . . . 118:320$000
11. Eventuaes . . . . . . 10:000$000
12. Corpo policial da côrte . . 480.900$600
13. Casa de correcção idem . . 158:526$500
14. Obras . . . . 28:740$000
15. Exercicios findos . . . . $

Art. 4. O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de. . . . 877:008$332

A saber:

1. Secretaria de estado, moeda do paiz. . . . . . . 148:000$000
2. Legações e consulados, ao cambio de 27. . . . . 532:941$666
3. Empregados em disponibilidade, moeda do paiz. . 5:866$666
4. Ajudas de custo ao cambio de 27 . . . . 60:000$000
5. Extraordinaria no exercicio idem . . . . 65:000$000
6. Ditas no interior, moeda do paiz. . . . . 25:000$000
7. Differenças de cambios e commissões . . . . . 40:000$000
8. Exercicios findos . . . . $

Art. 5. O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de. . . . . 7,464:007$575

A saber:

1 Secretaria de estado . . . . 100:392$000
2 Conselho naval . . . . . 42:900$000
3 Quartel-general da marinha. 14:392$600
4 Conselho supremo militar . 12:705$800
5 Contadoria . . . . . . 60:500$000
6 Auditoria e executoria . . 3:420$000
7 Corpo de armada e classes annexas . . . . . . 487:296$800
8 Batalhão naval . . . . . 29:356$680
9 Corpo de imperiaes marinheiros . . . . 156:614$000
10 Companhia de invalidos . . 13:330$500
11 Intendencias e accessorios . 145:733$000
12 Arsenaes . . . . 1,555:874$728
13 Capitanias dos portos, sendo 8:000$ especialmente applicados á continuação dos melhoramentos do porto da capital da provincia da Parahyba, emprehendidos pela respectiva capitania 237:984$050
14 Força naval . . . . . . 1,326:308$300
15 Navios desarmados. . . . 43:340$600
16 Hospitaes . . . . . . 187:492$764
17 Pharóes . . . . 86:773$625
18 Escola de marinha. . . . 115:429$604
19 Bibliotheca da marinha . . 6:281$350
20 Reformados . . . . . . 24:877$808
21 Material . . . . 2,100:000$000
22 Obras, podendo o governo gastar das sobras que por ventura apresentar esta verba até á quantia de — 50:000$ com o melhoramento do porto da capital do Ceará, e de 40:000$ com o melhoramento da barra de Mamanguape, na provincia da Parahyba do norte . . . . 440:000$000
23 Despezas extraordinarias eventuaes . . . . . . 200:000$000
24 Exercicios findos . . . . $

Art. 6° O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . . 11,637.364$684

A saber:

1 Secretaria de estado . . . 214:276$400
2 Conselho supremo militar de justiça . . . . 43:178$400
3 Pagadoria das tropas . . . 12:740$000
4 Archivo militar e officina lithographica . . . . . 30:000$000
5 Instrucção militar . . . . 286:009$200
6 Arsenaes de guerra, armazens de artigos bellicos, laboratorio e conselhos administrativos . . . . 1,959:142$179
7 Corpo de saude e hospitaes. 657:908$640
8 Quadro do exercito. . . . 6,110.426$780
9 Commissões militares . . . 126:13[illegible]$000
10 Classes inactivas . . . . 608:798$985
11 Gratificações diversas, ajudas de custo, vantagens a officiaes que não pertencem ao quadro do exercito, recrutamento e premios de engajamento . . 350:600$000
12 Fabricas . . . . 182:185$600
13 Presidios e colonias militares . . . . 295:966$500
14 Obras militares . . . . . 360:000$000
15 Diversas despezas e eventuaes . . . . 400.000$000
16 Exercicios findos . . . . $

Art. 7° O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . . . 17,722:683$109

A saber:

1 Juros, amortisação, e mais despezas da divida externa fundada, pertencente ao estado no cambio, ao par de 27 . . . . . . 3,496:[illegible]$400
2 Differença entre o cambio par de 27 e o médio de 25 5/8, por que se fizeram as remessas de julho de 1861 até abril do corrente 187:596$921
3 Juros da divida interna fundada . . . . 4,174:152$000
4 Ditos da divida inscripta antes da emissão das respectivas apolices . . . . 6:000$000
5 Caixa da amortisação, filial da Bahia, etc. . . . . 50:329$000
6 Pensionistas e aposentados. 1,153:976$000
7 Empregados de repartições extinctas . . . . . . 18:649$000
8 Thesouro e thesourarias de fazenda . . . . 1,235:173$000
9 Juizo dos feitos da fazenda . 72:400$000
10 Estações de arrecadação, não se comprehendendo ajudas de custo a individuos pela primeira vez nomeados para empregos de fazenda, as quaes ficam abolidas . . . . 3,187:100$000
11 Casa da moeda . . . . . . 135:166$000
12 Administração da estamparia e impressão do thesouro nacional . . . . . . 50:847$000
13 Typographia nacional . . . 150:000$000
14 Administração de proprios nacionaes e de terrenos diamantinos. . . . . . 42:470$000
15 Ajudas de custo e gratificações temporarias e extraordinarias. . . . . . 60:000$000
16 Curadoria de Africanos livres 1.900$000
17 Medição de terrenos de marinhas . . . . 3:000$000
18 Premios, descontos de bilhetes da alfandega, commissões, retagens, seguros, juros reciprocos, agio de moedas e metaes . . . . 400:000$000
19 Juros do emprestimo do cofre dos orphãos. . . . 300:000$000
20 Obras, inclusive o valor das desapropriações que o governo mandará fazer dos dous predios contiguos ao edificio da alfandega da Bahia . . . . 1,000:000$000
21 Eventuaes. . . . . 20:000$000
22 Reposições e restituições. . . . $
23 Pagamento do emprestimo do cofre dos orphãos. . . . . . . $
24 Dito de bens de defuntos e ausentes . . . . $
25 Dito de depositos de qualquer origem. . . . . $
26 Exercicios findos. . . . . . 200:000$000
27 Despezas em Londres com o emprestimo de 1,858:000$ 832:068$888
28 Adiantamento em Londres por conta da companhia União e Industria. . . . . . 422:471$110
29 Dito da garantia de 2 por cento provinciaes das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco. . . . . . . 377:354$518
30 Differenças de cambios nas remessas das quantias acima. . . . . 84:939$518

Art. 8.° O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado para dispender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . . 8,291:421$550

A saber:

1 Secretaria de estado. . . . . . 170:000$000
2 Sociedade auxiliadora da industria nacional. . . . . . 6:000$000
3 Melhoramento da agricultura 40:000$000
4 Descobrimento e exploração de minas. . . . . 18:000$000
5 Eventuaes. . . . . 15:000$000
6 Jardim botanico da Lagoa de Rodrigo de Freitas. . . . . 23:000$000
7 Dito do Passeio Publico. . . . 10:000$000
8 Corpo de bombeiros. . . . . 60:963$000
9 Illuminação publica dos bairros de S. Christovão, Andaraby e Engenho-Novo participarão desde já do beneficio da illuminação a gaz, extincta a administração dos lampeões de azeite logo que se realise a substituição. . . . . 492:080$000
10 Garantia de juros as estradas de ferro e de rodagem. . . 1,803:333$300
11 Obras publicas geraes e auxilio ás provincias, sendo 20:000$000 para auxilio e conclusão do caes da cidade de Santos, 500:000$ como garantia de juros aos capitaes de qualquer empreza que se proponha a realisar a navegação a vapor nos rios de S. Francisco e das Velhas, e 50:000$000 para auxilio na construcção da estrada da Graciosa que communica o littoral com a capital da provincia do Paraná. . . . . 980:700$000
12 Inspecção geral das obras publicas do municipio e seus auxiliares, supprimindo-se as seguintes quantias relativas: aos Africanos livres a sua administração (em quanto não forem emancipados) 11:000$000, á segurança do morro do Castello 100:000$000, ao calçamento por parallelipipedos 65:569$705, á conservação do encanamento do Maracanã. ..... 6:000$000, ás differentes obras nas Paineiras 8 000$ 823:898$450
13 Limpeza e irrigação da cidade, sendo 20:000$000 para auxiliar alguma empreza que se proponha fazer o serviço de irrigação da cidade . . . . 53:200$000
14 Telegraphos. . . . . 48:522$800
15 Terras publicas e colonisação, ficando extinctas as delegacias suspensas pelo governo e conservadas unicamente as cinco ora existentes em quanto forem precisos os seus serviços, diminuindo-se 50.000$000 nas despezas de medição, demarcação, legitimação e revalidação de terras, e 20:000$000 no costeio das colonias a cargo do governo, e mandando o governo medir uma legua de terras que fica concedida á camara de Serpa, da provincia do Amazonas, nos limites da villa, para seu patrimonio. . . . . 616:700$000
16 Cathequese e civilisação de indios. . . . . 80:000$000
17 Subvenção ás companhias de navegação a vapor. . . . . 2,433:000$000
18 Correio geral. . . . . 633:045$000
[illegible] findos. . . . . $

CAPITULO II

RECEITA GERAL.

Renda ordinaria.

Art. 9.° A receita geral do imperio é orçada na quantia de 51,500:300$.

Art. 10. Esta receita será effectuada com o producto da renda geral arrecadada dentro do exercicio da presente lei, sob os titulos abaixo designados:

1 Direitos de consumo, ficando isento delles o sal estrangeiro.
2 Ditos de baldeação e reexportação.
3 Ditos idem para a Costa d'Africa.
4 Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem, livres de direitos de consumo.
5 Expediente dos generos de paiz.
6 Dito dos ditos livres.
7 Armazenagem.
8 Premio de assignados.
9 Ancoragem.
10 Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.
11 Direitos de 5 por cento na compra e venda de embarcações.
12 Ditos de 15 por cento do páo Brasil.
13 Ditos de 5 por cento elevados a 7.
14 Ditos de 2 por cento.
15 Ditos de 1 por cento do ouro em barra.
16 Ditos de 1/2 por cento dos diamantes.
17 Expediente das capatazias.
18 Juros das acções das estradas de ferro.
19 Renda do correio geral.
20 Dita da casa da moeda.
21 Dita de senhoriagem da prata.
22 Dita da typographia nacional.
23 Dita da casa de correcção.
24 Dito da fabrica de polvora.
25 Dita de ferro de Ypanema.
26 Dita dos arsenaes.
27 Dita de proprios nacionaes.
28 Dita de terrenos diamantinos.
29 Fóros de terrenos de marinhas, excepto as do municipio da côrte e dos municipios das capitaes das provincias que as tiverem e productos da venda de posses ou dominios uteis daquelles terrenos de marinhas cujo aforamento for pretendido por mais de um individuo a quem a lei não mandar dar preferencia, ou não sendo esta requerida em tempo, os quaes serão postos em hasta publica para serem cedidos a quem mais der.
30 Laudemios, não comprehendidos os provimentos das vendas de terrenos de marinhas da côrte, e dos municipios das capitaes das provincias que os tiverem.
31 Sisa dos bens de raiz pagando-se nos contractos de [illegible] somente o sello de um dos valores.
32 Decima urbana [illegible] além da demarcação.
33 Decima [illegible] de mão-morta.
34 D[illegible].
35 Dito[illegible] guarda nacional.
36 [illegible] revogada a [illegible] imposto de [illegible] de chancellaria, e [illegible] a legislação anterior.
37 [illegible].
38 Matriculas [illegible] e de medicina.
39 Multas por infracção de regulamentos.
40 Sello do papel fixo e proporcional.
41 Premios de depositos publicos.
42 Emolumentos.
43 Imposto dos despachantes, corretores e agentes de leilões.
44 Dito sobre lojas, casas de descontos, etc.
45 Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricadas em paiz estrangeiro.
46 Dito de 12 0/0 nas loterias.
47 Dito de 12 0/0 dos premios das mesmas.
48 Dito sobre a mineração.
49 Dito sobre datas mineraes.
50 Taxas de escravos.
51 Venda de terras publicas.
52 Cobrança da divida activa.

Peculiares do municipio.

53 Renda do imperial collegio de Pedro II.
54 Concessão de pennas d'agua.
55 Dizimos.
56 Decima urbana.
57 Emolumentos de policia.
58 Imposto sobre casas de modas.
59 Dito no consumo de aguardente.
60 Dito do gado do consumo.
61 Meia sisa dos escravos.
62 Taxa de heranças e legados.
63 Armazenagem da aguardente.

Extraordinaria.

64 Contribuição para o monte-pio.
65 Indemnisações, incluindo o producto das loterias que o governo deve mandar extrahir nos termos do art. 1° da lei n. 696 de 20 de agosto de 1853, e da segunda do numero 979 de 15 de setembro de 1858.
66 Juros de capitaes nacionaes.
67 Producto de loterias para fazer face as despezas da casa de correcção, e do melhoramento sanitario do imperio.
68 Venda de generos e proprios nacionaes.
69 Receita eventual.

Depositos.

1 Emprestimo do cofre dos orphãos.
2 Bens de defuntos e ausentes.
3 Ditos do evento.
4 Premios de loterias.
5 Salario de africanos livres.
6 Deposito de diversas origens.

Art. 11. O governo fica autorisado para emittir bilhetes do thesouro até a somma de. . . . 6,000:000$ como antecipação de receita no exercicio desta lei.

CAPITULO III.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 12. Da data de execução da presente lei em diante a faculdade de abrir creditos supplementares concedida ao governo no art. 4° da lei de 9 de setembro de 1850 só poderá ser exercida a respeito daquellas verbas do orçamento em que as despezas são variaveis por sua natureza, como sejam a differença dos cambios, os juros da divida fluctuante, a porcentagem dos empregados das estações de arrecadação e outras da mesma especie.

1.° O ministro dos negocios da fazenda ajuntará todos os annos a proposta do orçamento da despeza geral do imperio uma tabella contendo a nomenclatura dos serviços comprehendidos na disposição deste artigo.

2.° Não dão lugar a creditos supplementares as verbas do orçamento relativas a obras publicas.

Art. 13. O governo poderá applicar as sobras resultantes das economias feitas na execução dos serviços de umas e outras rubricas da lei do orçamento, quando os fundos votados em algumas dellas não forem bastantes para as respectivas despezas, e houver precisão urgente de satisfaze-las.

Este transporte, porém, não se effectuará senão do nono mez do exercicio em diante, devendo ser deliberada em conselho de ministros a sua necessidade, e autorisado por decreto referendado pelo ministro á cuja repartição pertencer a despeza, e seguindo-se as outras formalidades prescriptas nos §§ 6° e 7° do art. 4° da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850 para os creditos supplementares.

Art. 14. O ministro da fazenda não poderá ordenar o pagamento, sob pena de responsabilidade, de serviço algum, sem que na lei que o houver autorisado estejam consignados os fundos correspondentes a despeza.

Art. 15. As disposições do § 41 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 são extensivas a creditos especiaes concedidos pela mesma lei na parte em que lhe forem applicaveis.

Art. 16. A autorisação dada ao governo no art. 29 da lei de 28 de outubro de 1845, e prorogada pelas leis de orçamento posteriores, para rectificar e melhorar o systema de arrecadação, não comprehende a faculdade de elevar os impostos sobre a importação e a exportação com o fim de supprir a insufficiencia das rendas.

Art. 17. Os lugares que vagarem nas classes de escriturarios e conferentes da alfandega da côrte não serão providos até que por lei seja fixado o seu numero.

Art. 18. Não haverá mais que dous concursos para o provimento dos lugares das classes inferiores das repartições de fazenda. O accesso dos 4[os] escripturarios do thesouro e dos empregados da classe correspondente nas thesourarias e outras repartições de fazenda fica isento de concurso.

Art. 19 Ficam extinctos os lugares de official maior e 1° official da secretaria do conselho supremo militar, logo que vagarem e dando o governo nova organisação á mesma secretaria, poderá elevar os ordenados dos respectivos empregados comtanto que o augmento não exceda á somma dos vencimentos dos lugares supprimidos.

Art. 20. Fica desde já o governo autorisado para supprimir os empregos que julgar dispensaveis na secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, e augmentar com os vencimentos dos empregos supprimidos os dos que forem conservados, não excedendo, porém, os novos vencimentos aos que ora percebem os empregados de igual categoria nas demais secretarias de estado.

Art. 21. A clausula prescripta na ultima parte do paragrapho 5° do art. 2° da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 não será applicada ás companhias de seguros.

Art. 22. O governo fica autorisado para realisar ás operações de credito necessarias:

1.° Para a entrega do dote da princeza a Sra. D. Januaria, na importancia de 750:000$, caso ella fixe a sua residencia habitual fora do imperio: ficando nesta hypothese annullados os creditos dos paragraphos 5°, 7° e 8° do art. 2° desta lei.

2.° Para despender desde já a quantia de 775:096$708 com o pagamento das reclamações hespanholas.

3.° Para despender a quantia de 624:000$ com a indemnisação das presas das guerras da Independencia e do Rio da Prata, como já foi disposto pela lei n. 834 de 16 de agosto de 1850, derogada pelo art. 12, § 11, da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

4°. Para pagamento ao banco do Brasil da quantia de 2,000$000$ que este resgatar e recolher á caixa de amortização.

Art. 23. Fica o governo igualmente autorisado:

1°. Para despender desde já a quantia de.... 152:000$ com uma porta de sobresalente para o dique imperial, e com o pagamento da ultima prestação do mesmo dique, correspondente a libras 7.500.

2°. Para despender desde já a quantia de 40,000$ com a publicação de uma gazeta official.

3°. Para continuar a auxiliar a publicação das obras do Dr. Martius *Flora Brasiliensis*, com a quantia annual de 2:000$000

4°. Para alterar as disposições vigentes ácerca da navegação de cabotagem permittindo ás embarcações estrangeiras fazer o serviço de transporte costeiro entre os portos do imperio em que houver alfandegas, e prorogando por mais tempo os favores anteriormente concedidos.

5°. Para dispensar ás embarcações brasileiras do limite prescripto para o numero de estrangeiros, que podem pertencer á tripolação, e da exigencia relativa á nacionalidade dos capitães e mestres.

6°. Para adoptar as providencias regulamentares que forem compativeis com as circumstancias actuaes em relação ao objecto dos dous paragraphos antecedentes.

7°. Para continuar a executar os §§ 1° e 2 do art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 relativos aos impostos addicionaes de 2 a 5 0/0 sobre a importação, e de 2 0/0 sobre a exportação.

Art. 24. Fica approvado o contrato celebrado para a confecção de um projecto do codigo civil com o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, a quem o governo satisfará o premio que julgar rasoavel, logo que o dito projecto se ache concluido, na forma contratada.

Art. 25. Fica tambem e desde já approvado o contrato que o governo imperial ultimamente celebrou com o emprezario da estrada de ferro de S. Paulo, e que tem por fim encurtar o prazo para a conclusão dos trabalhos da linha ferrea da referida provincia.

Art. 26. Os proprietarios de escravos residentes no municipio neutro que os não tiverem matriculado poderão faze-lo independentemente da apresentação do titulo da sua acquisição, pagando em tal caso o imposto de 40$ correspondente a cada escravo, salvo, porém, o direito de propriedade a quem o tiver.

Art. 27. O predio onde funcciona o Monte-Pio Geral de Economia dos Servidores do Estado fica isento do pagamento da decima urbana.

Art. 28. A indemnisação de que tratam as leis ns. 696 de 20 de agosto de 1853, e 975 de 15 de setembro de 1858, será unicamente pelo que estiver vencido até o primeiro semestre do presente exercicio de 1862 a 1863, ficando sem effeito dahi em diante.

Art. 29. Ficam em vigor todas as disposições da lei do orçamento antecedente que não versarem particularmente sobre a fixação da receita e despeza, e não tiverem sido expressamente revogadas.

Art. 30. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contem. O secretario de estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 9 de setembro de 1862, 41° da independencia e do imperio.—Imperador, com rubrica e guarda.—Visconde de Albuquerque.

Carta de lei pela qual V. M. Imperial manda executar o decreto da assembléa geral legislativa, que houve por bem sanccionar, orçando a receita e fixando a despeza do imperio para o exercicio de 1863 a 1864, e dando outras providencias, como nella se declara.

Para V. M. Imperial vêr.—Augusto Frederico Colin a fez.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu.—Sellada na chancellaria do Imperio, em 11 de setembro de 1862.—Josino do Nascimento Silva.—Publicada na secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 12 de setembro de 1862.—José Severino da Rocha.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de outubro de 1862

Officio ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.—Passo ás mãos de V. Exc. Rvma. o regulamento organisado pela camara municipal desta cidade para os cemiterios publicos das freguezia do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta, afim de que sejam ouvidos os respectivos parochos, na forma do art. 66 § 2 da lei do 1° de outubro de 1828.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. S. que por haver o coronel Antonio Gomes Leal reassumido no dia 6 do corrente o exercicio de director do arsenal de guerra, ficou exonerado do mesmo exercicio, naquella data o major do 4° batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu.—Communicou-se o inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. com urgencia de habilitar o collector de rendas da villa de Barreiros com a quantia necessaria de modo a poder occorrer aos pagamentos do destacamento de primeira linha existente na qual villa, a contar de setembro ultimo em diante como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,931 de 6 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do delegado do termo de Rio Formoso a que se refere o do chefe de policia datado de hontem e sob n. 1,511, que o collector daquella cidade não quer pagar sem ordem expressa de V. S. o soldo das praças de primeira linha com que fora reforçado o respectivo destacamento, recommendo-lhe que se sirva de providenciar a esse respeito com a urgencia que se faz preciso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta, mande V. S. pagar aos negociantes desta praça Andrade & Rego, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de hontem sob n. 1,508, a quantia de 55$200, despendida nos mezes de julho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta e estando ella em termos, mande V. S. pagar a João José Ferreira de Mello ou ao seu procurador a quantia de 345$200, em que importam as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro nos mezes de julho a setembro deste anno, como se vê da mencionada conta, que me foi remettida pelo chefe de policia interino com officio de hontem sob n. 1,509.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director geral da instrucção publica em officio de hontem sob n. 222, recommendo á V. S. que não havendo inconveniente e estando em termos a inclusa relação mande entregar ao regedor do gymnasio provincial a quantia de 570$, em que importam as mensalidades relativas ao trimestre de outubro a dezembro deste anno, dos alumnos internos, e meio pensionistas gratuitos daquelle estabelecimento.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para cumprimento de aviso do ministerio da justiça de 13 de setembro findo, haja V. S. de informar sobre o que pede o sentenciado Amaro José no incluso requerimento.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,923 de 6 do corrente, recommendo á V. S. que mande substituir por fechaduras seguras os cadeados com que são trancadas as portas das prisões do quartel das Cinco Pontas onde está alojado o 7° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director da instrucção publica.—Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me hontem sob n. 221, cabe-me dizer-lhe que designo os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca e Antonio Rufino de Andrade Lima, para formarem a commissão, que deve servir no exame de verificação de capacidade para o magisterio primario, a que se vai proceder amanhãa.

Dito ao juiz de direito do Páo d'Alho.—Remetto á Vmc. os modelos dos mappas estatisticos para os trabalhos das sessões do jury solicitados por seu officio de 15 do mez que acabou.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remetto ao Sr. superintendente da estrada de ferro para seu conhecimento e direcção o officio junto por copia, dirigido ao engenheiro fiscal da mesma estrada ácerca das passagens livres concedidas pelo governo.

Dito ao engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Para cumprimento de aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas datado de 9 de setembro ultimo, remetta-me Vmc. os planos e desenhos approvados para a ponte de ferro que se está construindo entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, os quaes se acham em seu poder, e bem assim o da modificação feita pelo engenheiro Martineau para o emprego de uma chapa solida de ferro batido, no lugar da juncção das peças de que se compõe as columnas que sustentam a mesma ponte, vindo tudo acompanhado dos esclarecimentos necessarios, afim de que se possa bem conhecer as vantagens dessa modificação.

Portaria. — O presidente da provincia conformando-se com a proposta do tenente-coronel commandante do 5° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior interino em officio n. 119 de 6 do corrente, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para os postos vagos do mesmo batalhão abaixo declarados os cidadãos seguintes:

2ª Companhia.

Alferes—Christovão de Barros Rego Falcão.

4ª Companhia.

Alferes—Sebastião Antonio Paes Barreto.

7ª Companhia.

Alferes—João Francisco de Oliveira Junior.

Communicou-se ao commandante superior.

Dita. — O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do 6° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio n. 120 de 6 do corrente, resolve na forma do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 promover a alferes da 1ª companhia do mesmo batalhão o sargento quartel-mestre Alfeo Odon da Cunha Goianna.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita. — O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o Dr. José Liberato Barroso, lente substituto da faculdade de direito desta cidade, resolve conceder-lhe dous mezes de licença para tratar de sua saude fóra da provincia. — Communicou-se ao director da faculdade.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista as informações ministradas pelo Dr. chefe de policia e administrador da casa de detenção com referencia ao requerimento do guarda da mesma casa Jorge Juvenal de Araujo Lima, resolve conceder a este dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Despachos do dia 7 de outubro

Requerimentos.

Bento José Ramos de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Braulio Rodrigues Teixeira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bartholomeu Francisco de Souza e outro. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gaspar Pratt.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Francisco Caldas Lins. — Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Guilhaume Amand Cordies. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Pita Virães.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Josephus Nicoleran Balch.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José I, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha o que souber ácerca do supplicante e do merecimento dos depoimentos juntos.

Leonserts. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hontem reunio-se a primeira sessão ordinaria do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.* Mais de espaço daremos a respectiva acta.

— O nosso illustrado amigo Dr. Theberge teve a bondade de escrever-nos, e folgamos de consignar aqui as suas palavras sobre o nosso *Instituto Archeologico e Geographico*; as quaes são por certo um incentivo e uma honra para esse corpo illustrado.

« Veremos a sorte do seu *Instituto Archeologico e Geographico*, que vem abrir uma epoca notavel para as lettras; pois tem de occupar-se de uma sciencia nova no Brasil, e que dá materia para interessantes trabalhos, sobretudo no que diz respeito á historia dos Indigenas. Mas, me parece, que uma das maiores necessidades para fazer alguma cousa neste vasto campo seria o conhecimento dos dialectos tapuyas; infelizmente porém, são elles pouco sabidos; e mesmo a lingua geral da raça tupy, vencedora da tapuya, é mui pouco cultivada, a falta de litteratura.

« Tenho innumeraveis inscripções hyerogliphicas, que hei copiado de lagedos graniticos; e sobram-me razões para suppo-las de origem tapuya; mas nada, absolutamente nada posso decifrar nellas. No entretanto talvez que do concurso de uma sociedade illustrada saia algum novo Champollion, que ache a chave desta mysteriosa escriptura, admiravelmente gravada na pedra granitica, e as mais das vezes realçada por uma tinta indelevel; pois tem resistido a acção roedora de muitos seculos. »

— No domingo ultimo seguindo desta cidade para a de Olinda pela tarde a viuva do Sr. João José Ferreira de Brito, conduzindo comsigo uma filhinha menor, na altura da rua da Aurora encontrou com uma preta, que lhe disse ir para os Arrombados; e assim seguio com ella a mesma direcção, ajudando-a a carregar a menina. Mas cahio a noite, apanhando-se ainda em caminho: e quando a pobre mãi deu cobro de si, havia a referida preta desapparecido com a pequena, sem que até o presente tenha-se sabido o destino que levaram.

A menina conta apenas onze mezes, chama-se Maria, e tem um signal de queimadura em um lado da testa, bem como só tem quatro dentes, sendo dous na parte superior, e os outros dous na inferior da bocca.

Haverá neste facto um crime premeditado e assim tão friamente executado?

No entretanto, se é elle filho de alguma casualidade, quem quer que possa ter em seu poder a referida criança, queira restitui-la a sua afflicta mãi, podendo neste sentido dirigir-se a cidade de Olinda, no Varadouro n. 7.

— Do Cabo dirigem-nos a seguinte communicação:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Rogo-lhe queira lembrar em sua *Revista* o estado da estrada publica, que vem desta cidade para esta villa do Cabo, visto achar-se intransitavel a dita estrada á falta da ponte denominada—Trapiche sobre o rio deste nome, de forma que ninguem mais transita por ella. A vista do que queira lembrar ao Sr. director das obras publicas, ou a quem compete tomar conhecimento disto, a urgencia da satisfação dessa necessidade palpitante.

« Seu constante leitor

« *O cabista.* »

Não precisemos addicionar mais palavras, vis-

MUTILADO

to que a necessidade acha-se devidamente capitalada para ser reconhecida a sua urgencia.

— Na quarta feira deu a companhia dos irmãos Buisley um novo espectaculo, do qual nos vamos occupar.

Os *quatro balões chinezes* foi o primeiro exercicio executado nessa noite pelos irmãos Estevão e Julio, que, apezar de algumas contrariedades sobrevindas, sustentaram o nome ganho. As trocas dos balões dos pés de um para os do outro artista, e mais que tudo a flexibilidade muscular de ambos, agradaram ao publico, que entretanto se reserva a apreciar devidamente esse trabalho em uma outra noite.

Ainda uma vez os Srs. Julio e Pepo apresentaram novas variedades de exercicio sobre o *Trapezio fixo*, captando a benevolencia publica.

O joven Augusto fez a sua estréa na *Corda teza*, do scenario até á quarta ordem de camarotes, apenas equilibrado pela maromba, com elegancia e variando posições e exercicio gymnasticos.

No *Throno Persa* de dia em dia mais louros ganham os irmãos Julio e Pepo, por quanto tambem de dia em dia augmenta a difficuldade dos exercicios, e elles capricham em variar o seu repertorio.

Repetio-se o *Triumpho da crinolina*, pantomima jocosa e critica, pelos clowns, que obtem sempre os applausos publicos.

Nesta noite tres artistas deram o *Salto de Niagára*, que duplicou a sorpreza causada na primeira noite, e que mais publica fez a força herculea do Sr. Grenet, tronco central e ponto de apoio de seus companheiros de exercicio.

Finalisou o espectaculo a nova pantomima—o *urangutango do Brasil*, na qual andaram bem todos os artistas, primando o sympathico Julio Buisley, cujo merito artistico lhe ha ganho o enthusiasmo publico, de tal forma que o menor movimento que faz, lhe produz uma salva de palmas.

— Pelo subdelegado de Duas Barras foram presos: Francisco José do Nascimento por injurias verbaes, dous inglezes por embriaguez, e Ignacio José de Moura por ferimentos na pessoa de Salvador de tal; e procedeu-se á corpo de delicto e demais averiguações no cadaver de Antonio Francisco dos Santos, morto por um trem da via-ferrea no lugar—Preguiça.

— José Heleno de Souza Leão, achando-se no terreiro de sua casa no lugar Alto da Ponte, na noite de 3 do corrente, foi ferido por um tiro que partio do mato proximo, sem que tenha a policia podido descobrir o criminoso, mesmo por falta de indicios.

— Alexandrino Alves de Oliveira, que antehontem (8 do corrente) foi pela terceira vez absolvido pelo jury desta capital, tinha sido recolhido á detenção em 5 de outubro de 1858, indiciado em crime contra a propriedade.

Tem soffrido portanto 4 annos e 4 dias de prisão, mais que o grão maximo do artigo 157 do codigo penal, para ser afinal declarado innocente!

— Foi transferida a festa do archanjo S. Miguel, que na matriz de Santo Antonio se deveria celebrar a 29 do passado, por causas imprevistas, para o dia 12 do corrente, que consta-nos será com edificante pompa celebrada, pregando o Evangelho o Rvm. Sr. padre-mestre Leonardo João Grego e no *Te-Deum* o Rvm. Sr. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello.

— Sabbado deve ter lugar o ultimo espectaculo da companhia gymnastica, impreterivelmente.

— Devido ás diversas versões que correram sobre o passamento do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, sahio alterada, em nossa *Revista* de hontem, a narração do como elle se passou, pelo que accedemos com prazer á seguinte rectificação, que nos envia pessoa de confiança, á quem asseguramos nenhum desejo houve em tachar de pouca cuidadosa á Exma. familia desse senhor, quando se nos narrou o occorrido:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Lendo na sua *Revista* de hoje (9 do corrente) a noticia dos pormenores da morte do commendador Manoel Gonçalves da Silva, e achando-a algum tanto inexacta, sem duvida, por que assim lh'a informaram, peço-lhe me permitta narra-la tal como se deu, tanto mais que é isto necessario para arredar de sobre sua familia e esposa a idéa de um como que abandono ou esquecimento do fallecido, quando se considera a maneira por que V. S. narrou esse acontecimento, dizendo « que o fallecido succumbira de um ataque de apoplexia fulminante sem que fosse logo presentido este triste acontecimento; visto que recolhendo-se a familia, ficára o finado na sala a ler, de modo que só pela madrugada dando-se pela ausencia, foi então encontrado morto na cadeira em que se assentára. »

« O fallecido queixando-se ha mezes de dores nos braços, que pareciam rheumathicas, estava em tratamento homeopathico. No dia em que falleceu foi elle ao escriptorio, e ali entregou-se como era de costume á seus negocios, e retirando-se de tarde para o seu sitio na Estancia, ali jantou regularmente com sua familia, sem nada sentir, que revellasse o fim proximo de sua existencia. Sentando-se, pouco depois do jantar, em um sofá na galeria que circunda a casa, ali adormeceu recostado, e despertando por volta das seis horas da tarde, queixou-se de terem-selhe avivado as dores dos braços.

« Pouco depois das 9 horas da noite recolheu-se á sua camara de dormir com sua esposa; mudou de roupa; e indo ouriniar sentio como que privação na bexiga; de forma, que o jacto sendo interrompido, elle esforçou-se para expeli-lo. Logo após, embaraço na respiração causado por accumulação de uma gosma grossa na gargenta, que com esforço pôde lançar fóra.

« D'ahi sentou-se no leito, e pegando de um travesseiro pequeno reclinou sobre elle a cabeça e adormeceu por poucos minutos. Sua esposa, que junto delle estava, presentio, que o travesseiro em que elle repousava cahira, ou que o paciente o repellia, e chamando-o, emballando, notou que não lhe respondia, e cahia para o lado opposto com grande roncaria no peito e gargante, observando ao mesmo tempo que o rosto se havia tornado arroxeado, symptoma do sangue que lhe affluia ao cerebro, e em quanto manda chamar á toda pressa o Sr. Dr Moscoso, tratou de lhe fazer fricções com espiritos na região do coração; mas tudo foi baldado! por que Deos havia determinado em sua alta sabedoria, que deixasse este mundo de miserias, e fosse habitar o dos justos.

« Quando chegou o Sr. Dr. Moscoso já tudo se havia consummado, e a alma do amigo sincero, do pae extremoso, e do esposo fiel havia partido para a mansão dos justos..!

« Foram estas as circumstancias, pouco mais ou menos, que se deram no terminio da vida preciosa do commendador Manoel Gonçalves da Silva.... A terra lhe seja leve! *** »

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 5 AO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1862.

DIA 5 A 8.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidade. Masculino.	Mendicidade. Feminino.	Somma—total. Masculino.	Somma—total. Feminino.
Existiam........	73	44	9	»	2	»	13	12	97	56
Entraram........	3	3	2	»	»	»	»	»		
Sahiram........	3	»	»	»	»	»	»	»		
Morreram........	1	»	»	»	»	»	»	»		
Existem........	73	46	11	»	2	»	13	12	99	58

Na totalidade dos doentes existem 157, sendo 7 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no 1º pelo Dr. Dornellas; ás 7 3/4 da manhã; no 2.º ás 7; no 3.º ás 7 1/4; e no 4.º ás 7 1/4 pelo Dr. Villas-Boas no impedimento do Dr. Dornellas.

O mesmo Dr. Villas-Boas ás 5 1/2 da tarde estes quatro dias.

O cirurgião Pinto ás 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2 7 1/4, da manhãa.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 9 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 8 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Manoel Ferreira da Costa, branco, de 22 annos, caixeiro, para averiguações; Francellina Maria das Dores, pardo, de 19 annos, costureira, e Florencia Maria da Annunciação, crioula, de 20 annos, tambem costureira, por insultos; os pardos Feliciano José de Santa Anna, de 24 annos, pedreiro, Januario das Dores, da mesma idade, servente, e o crioulo Manoel Caetano de Souza, de 21 annos, sapateiro, por jogo prohibido, e Dionizio Claudio de Freitas, pardo, de 30 annos, servente, para recruta.

A ordem do subdelegado da Capunga, Miguel Archanjo de Mello, crioulo de 29 annos, charuteiro, por ser indiciado em crime de roubo.

A ordem do dos Afogados, o portuguez Antonio Moreira Reis Junior, de 24 annos, dado á negocio, por ter dado com um chicote em um menor.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 8 de outubro:

Existiam...... 351 presos.
Entraram . . 10 »
Sahiram . . 12 »
Existem . . 349 »

A saber:

Nacionaes. . 248
Mulheres . . 8
Estrangeiros. 37
Escravos . . 50
Escravas . . 6
Total. . . . 349.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

Movimento da enfermaria do dia 9.

Teve alta:
Antonio, escravo de D. Eugenia.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Osca Brandes Freire Poggi, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; hydropesia.
Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, S. José; tetano.
Zacarias José Carlet, Pernambuco, 42 annos, viuvo, Boa-Vista; pneumonia.
Maria, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO.— DIA 8 DE OUTUBRO

Presidencia do Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, juiz municipal de Olinda, e primeiro substituto da primeira vara de direito criminal da comarca.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 43 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros juiz municipal da segunda vara, e apresentou devidamente preparados para serem julgados, os processos seguintes:

A. a justiça.

Réo preso João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos, pronunciado pelo subdelegado de Muribeca, em 11 de julho de 1859, como incurso no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

A. a justiça.

Réo preso Benedicto, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, pronunciado pelo subdelegado do primeiro districto de Jaboatão, em 12 de setembro de 1861 como incurso no art. 193 do codigo criminal.

A. a justiça.

Réo preso Elesbão, escravo de Luiz Severino da Costa Figueiroa, pronunciado pelo subdelegado de Muribeca, em 10 de maio de 1862, como incurso no art. 201 do codigo criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz municipal primeiro substituto da primeira vara de direito, ordenou o mesmo que lhe fossem conclusos ditos processos.

Entra em julgamento o réo preso Alexandrino Alves de Oliveira, accusado por crime de roubo feito na casa de Leandra Maria da Conceição.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Manoel Vieira Perdigão.
João dos Santos Porto.
Antonio Machado Pereira Vianna.
José Ribeiro do Amaral.
Luiz Melanio Franco.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
José Affonso Ferreira.
Antonio Cezario Moreira Dias.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Manoel da Costa Ribeiro.
Luiz Antonio Siqueira.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 269 do codigo criminal.

O advogado deduzindo a defesa pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. o juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º O réo Alexandrino Alves de Oliveira, em 30 de setembro de 1858, tirou contra a vontade de sua dona, para si ou para outro, um bahú que continha obras de ouro, prata e joias preciosas, e que pertencia a Leandra Maria da Conceição?

2º O réo para tirar o bahú referido destruio os obstaculos a perpetração desse delicto?

3º O réo para commetter esse delicto fez arrombamento no exterior ou interior?

4º O réo para commetter o delicto de que é accusado empregou a força ou quaesquer instrumentos ou apparelhos para vencer os obstaculos?

5º O réo concorreu directamente para commetter-se o crime de que é accusado?

6º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser de noute?

7º O réo commetteu o delicto impellido por um motivo reprovado?

8º O réo commetteu o delicto por paga ou esperança de alguma recompensa?

9º O réo commetteu o delicto tendo entrado na casa da offendida com intento de commetter o crime?

10º O réo commetteu o delicto tendo precedido ajuste entre dous ou mais individuos?

11. O réo obrou com discernimento?

12. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, á 1 hora 1/4 da tarde, voltou ás 2 horas, respondendo pela maneira seguinte;

Ao 1.º—Não por 8 votos.
Ao 2.º—Não, por 9 votos.
Ao 3.º, e 4 —Não, por unanimidade,
Ao 2.º—Não, por 11 votos.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo Sr. Luiz Antonio Siqueira, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito substituto publicou sua sentença em presença das partes e jurados, absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Thesouraria de fazenda.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 12 de setembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr. — Attendendo S. M. o Imperador á supplica do major commandante do corpo de guarnição dessa provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, ha por bem que V. Exc. louvando á thesouraria de fazenda pelo zelo com que examinou as contas do supplicante, lhe determine que ultime o seu processo na conformidade da informação e parecer, juntos por copia, da directoria geral de contabilidade deste ministerio em attenção ás considerações alli produzidas sobre as datas dos differentes disposições a respeito de certas despezas e das em que ellas foram feitas; mandando todavia advertir o referido major que não andou bem avisado quando em suas relações com a mesma thesouraria se esqueceu de commedimento e attenções que são devidos á uma repartição fiscal.

Deus guarde a V. Exc.—Polidoro da F. Q. Jordão. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco em 4 de outubro de 1862.—J. B. da Sousa.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho—Conforme.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Cópia do ultimo periodo da informação da 4ª directoria do ministerio da guerra.

E' muito louvavel o zelo com que procedeu a thesouraria de fazenda no ajustamento desta conta e dependendo das thesourarias essencialmente a regularidade a economia das despezas do ministerio da guerra, convem anima-las para que prosigam em tão louvavel procedimento. Entretanto, sendo bem fundadas as razões adduzidas pela secção concordo inteiramente com a sua informação, sem que nisso infiltaja a menor censura á thesouraria, que cumprio o seu dever.

4ª Directoria geral em 6 de setembro de 1862.—Calasans.—Conforme.—José Antonio de Calasans Rodrigues. — Conforme.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 á 1863, pelo lançador Matta.

Rua do Socego.

Numero 45.— Manoel Antonio Teixeira, uma casa arrendada por . . 240$000
Idem 47.—O mesmo. . . . . . 240$000
Idem 55.—José Faustino de Lemos, uma casa arrendada por. . . . 96$000

Rua do Cotovello.

N. 8.—Maria da Conceição Dourado Fonseca, uma casa arrendada por . . . . 300$000
Idem 26.—Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, uma casa arrendada por. . . . . . . 120$000
Idem 7.—Francisco Ferreira da Silva, uma casa arrendada por . . 200$000
Idem 23. — Manoel José Chaleça, uma casa arrendada por. . . . 240$000
Idem 39.—Nestor Corbiniano Adorno e Francisco Joaquim Adorno, uma casa arrendada por. . . . 240$000
Idem 49.—A menor Maria, filha de Belarmino do Rego Barros, uma casa arrendada por . . . . 250$000

Rua do Mondego.

N. 12. — Miguel Archanjo Fernandes Vianna, uma casa arrendada por . . . . 240$000
Idem 11. — Marcellino José Lopes, uma casa terrea arrendada por . 336$000
Idem 23.—Nicoláo Machado Freire, uma casa arrendada por. . . . 216$000
Idem 35.—José Antonio Bittancourt uma casa arrendada por . . . 240$000
Idem 37.—Dr. José Rodrigues dos Passos, uma casa arrendada por. 240$000
Idem 57.—Vicente Ferreira da Silva, uma casa arrendada por . . 144$000
Idem 59. — Viuva e herdeiros de Francisco José de Arruda, uma casa arrendada por . . . . . 360$000

Rua da Passagem.

N. 2 A. — José Antonio Marques, uma casa arrendada por . . . 216$000
Idem 10. — Maria Candida de Oliveira, uma casa arrendada por . 168$000
Idem 5.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa arrendada por . 550$000
Idem 7.—O mesmo, uma casa arrendada por. . . . . . . 300$000
Idem 21. — Joaquim de Sá Lopes Fernandes, uma casa arrendada por. . . . . 240$000
Idem 21 A.—O mesmo, uma casa arrendada por . . . . . 240$000
Idem 21 B.—O mesmo, uma casa arrendada por . . . . . 240$000
Idem 21 C.—José Jacintho Ribeiro, uma casa arrendada por . . . 480$000
Idem 27.—José da Fonseca e Silva, uma casa arrendada por . . . 348$000

Travessa da Passagem.

Idem 6.—Antonio Joaquim Ferreira de Souza, uma casa arrendada por 300$000
Idem 8.—Manoel Antonio da Silva Moreira, uma casa arrendada por. 120$000
Idem 3 A.—Ignacio Firmo Xavier, uma casa arrendada por . . . 264$000
Idem 3.—Hospital Portuguez, uma casa arrendada por . . . . 600$000

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima urbana na freguezia de Santo Antonio, no exercicio corrente de 1862 a 1863, pelo lançador Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Rua da Viração.

Numero 2.—Manoel Antonio Maciel e Rosalina Hilarina Maciel, uma casa arrendada por . . . . . 240$000

Travessa da Viração.

N. 8.—Antonio José de Farias Lino, uma casa arrendada arrendada por. . . . . 144$000

Rua de Aguas Verdes.

N. 22. — Joaquim Coelho Cintra, uma casa arrendada por. . . . 840$000
Idem 24.—Maria Francisca de Souza Rangel, uma casa arrendada por . . . . 300$000
Idem 14.—Paula Joanna de Miranda uma casa arrendada por. . . . 240$000

Rua de Hortas.

N. 6. — Victorino Domingos Alves Maia, uma casa arrendada por . 240$000
Idem 38.—Francisco José de Araujo uma casa arrendada por. . . . 300$000
Idem 54.—Antonio Ferreira Braga, uma casa arrendada por . . . 360$000
Idem 56.—O mesmo, uma casa arrendada por . . . . 168$000
Idem 58. — Joaquim José da Costa Fajozes, uma casa arrendada por. 300$000
Idem 9.—Maria Cordeiro Xavier de Brito, uma casa arrendada por . 1:320$000
Idem 19.—Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa arrendada por. . 216$000

Rua de Santa Thereza.

N. 18.—Irmandade de Santa Anna da Conceição dos Militares, uma casa arrendada por . . . . . 240$000
Idem 28.—Manoel Eleuterio do Rego Barros, uma casa arrendada por. . . . . 300$000
Idem 44. — Filhos de Manoel José Bastos e Mello, uma casa terrea arrendada por . . . . . . 200$000
Idem 58.—Anna Maria de Carvalho Uchôa, uma casa arrendada por. 168$000
Idem 25 —Herdeiros de João Ignacio do Rego, uma casa arrendada por . . . . 168$000

Rua da Palma.

N. 22.—Antonio de Medeiros, uma casa arrendada por . . . . . 300$000
Idem 24.—Joaquim Lopes Pereira Guimarães, casa arrendada por . 400$000
Idem 46.—Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, uma casa arrendada por . . . . . . 180$000
Idem 52. — Padre Joaquim Pereira Freire, uma casa arrendada por. 300$000

Communicados

Tributo ao merito.

Ha muito tempo que ouviamos fallar no talento oratorio do Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva, mas sempre retirado da cidade, e só cuidando em nossa vida do campo, ainda não o tinhamos ouvido fallar no tribunal do jury: chegou porém a occasião de o apreciarmos no cargo de promotor publico interino desta comarca de Goianna, cujo cargo exerceu durante a sessão do jury, que teve lugar naquella cidade em setembro proximamente findo, foi tão bem correspondida a nossa expectativa, que podemos affirmar, que ainda não ouvimos alguem fallar melhor.

O Sr. Dr. Luiz Gonçalves, manteve-se sempre na altura de sua posição, prendendo a attenção publica, desde o primeiro dia de sessão até o ultimo, o que deu lugar a uma enchente continuada de espectadores, os quaes não obstante já estarem acostumados a ouvi-lo, todavia afluiram ao tribunal, para ainda o applaudirem, sendo maior a concurrencia nos dias em que defenderam os Srs. Drs. Pinto, e João Alfredo, e foi justamente naquelles dias, que o Sr. Dr. Luiz Gonçalves, tornou-se verdadeiramente eloquente, tocando sublime. A sua voz sempre cheia e forte, sua attitude elegante, seus gestos correspondentes, e por dos mais solidos principios de direito criminal, em cuja sciencia elle prima, encantaram a todo o auditorio, tanto mais, quanto se tratava de dous graves crimes—o de homicidio e do furto.

Felicitamos ao Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva pelo brilhante papel que fez, na promotoria publica de Goianna, e pedimos-lhe desculpe, se com o que deixamos dito, offendemos a sua tão reconhecida modestia.

Um seu admirador.

Correspondencias

Senhores redactores.—Nunca me passou pela lembrança o pensamento de vir a imprensa defender-me das infames accusações que me tem sido feitas pelos anonymos do *Diario de Pernambuco*, sob a assignatura do—Velho da Pedra Tapada—e pela *Ordem* (periodico) sob á assignatura de—Timbira—; por que sempre previ, que o responsavel fosse algum miseravel de quem a infamia lançasse mão.

Acontecendo, porém, que fosse descoberto o responsavel, e verificado que é estrangeiro, contra quem não tenho acção, em vista do disposto no § 1 do art. 7 do Cod. Pen, entendi que o devia chamar perante o delegado e Dr. promotor desta comarca, afim de que declarasse elle debaixo de juramento, se com effeito havia assignado a responsabilidade daquelles artigos; e tendo elle feito as declarações constantes do termo que abaixo vai publicado, sentei que esta publicação seria a resposta unica que me convinha dar á aquelles nojentos artigos.

E por que Faria Brasil e o celeberrimo Cunha de Beberibe, que segundo as declarações de Estevão Antonio Moreira, foram os que abusando da sua confiança e imbecilidade, o fizeram assignar a responsabilidade não passam de mandatarios ou instrumentos de alguem que é por demais conhecido nesta comarca, e mesmo na capital, pela sua triste e miseravel celebridade, declaro a esse ente abjecto que lhe voto tanto desprezo, quanto merece quem se degrada, até o ponto de escrever os immundos artigos que tem sido publicados no *Diario de Pernambuco*, sob a assignatura do—Velho da Pedra Tapada;—e na *Ordem*—sob a assignatura de—Timbira—Aos senhores, redactores, porém, peço que não continuem a publicar artigos contra reputações de quem as tem bem firmadas, sem que verifiquem quem seja o responsavel, afim de não serem outra vez illudidos, aceitando estrangeiros como responsavel.

Limoeiro, 27 de setembro de 1866.

Christovão da Rocha C. Souto-Maior.

Illm. Sr. delegado de policia.—Christovão da Rocha Cunha Souto Maior, necessita que V. S. mande ao escrivão Vieira de Mello, que lhe dê por certidão o termo da declaração feita por Estevão Antonio Moreira, perante V. S. e o Dr. promotor publico, á requerimento do supplicante: pelo que pede á V. S. digne-se mandar lhe dar a certidão requerida.—E. R. M.

Passe.—Villa do Limoeiro 24 de setembro de 1862.—Pestana.

Luiz Paulino Vieira de Mello, segundo tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime e civel nesta villa e comarca do Limoeiro por S. M. I. e C. etc.

Certifico que revendo o autoamento da petição de que faz menção a petição supra, delle consta o termo de declaração que é do theor seguinte:

Auto de perguntas com juramento feitas a Estevão Antonio Moreira.

Aos 22 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, nesta villa do Limoeiro provincia de Pernambuco, em casa de residencia do delegado, o tenente José Antonio Pestana ahi presente Estevão Antonio Moreira, a quem, sendo pelo mesmo delegado deferido juramento dos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado; sendo tambem presente o doutor promotor publico Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, comigo escrivão de seu cargo abaixo declarado e nomeado pelo peticionario Christovão da Cunha Souto-Maior, foram feitas as perguntas seguintes:

Perguntado se o respondente é cidadão brasileiro e se acha no gozo dos direitos politicos?

Respondeu ser Hespanhol, e que não é naturalisado nem cidadão brasileiro adoptivo.

Perguntado a que tempo reside no Brasil, e especialmente nesta villa do Limoeiro?

Respondeu que reside no Brasil a 26 para 27 annos, mais que nesta villa do Limoeiro reside apenas do dia 18 de outubro do anno passado até hoje.

Perguntado que motivo o convidou a [illegible] nesta villa e de que lugar se transferiu aqui?

Respondeu que morando em Pombal foi convidado pelo negociante João Jeronimo Pereira para vir com elle ao Recife, offerecendo-lhe um pequeno negocio de miudezas, mas que aqui chegando o abandonou, tendo elle respondente de necessidade trabalhar pelo seu officio de pedreiro.

Perguntado se sabe ler e escrever o portuguez?

Respondeu que sabe pouco.

Perguntado se assignou a responsabilidade de uns artigos que tem sido publicados no periodico denominado *Ordem* sob a assignatura de—Timbira—e tambem outros artigos que tem sido publicados no *Diario de Pernambuco* sob a assignatura do—Velho da Pedra Tapada?

Respondeu que não havia assignado responsabilidade com conhecimento de causa, mais que é verdade que assignou dous papeis que lhe foram apresentados pelo seu patrão Manoel Joaquim de Farias Brasil, nos quaes leu elle respondente a palavra me responsabiliso—sendo certo que se houvesse lido o papel que lhe foi apresentado não assignaria, mais que não devendo desconfiar de seu patrão, ainda assignou outros dous papeis, tambem apresentados pelo seu mencionado patrão; dizendo-lhe este que os primeiros haviam sido perdidos, sendo que antes dessa exigencia do seu patrão, foi chamado pelo mesmo a casa de Antonio Francisco da Cunha, onde se achava o escrivão José Cesar de Mello Falcão, e por este lhe foi pedido que assignasse a sua firma em uma folha de papel em branco que lhe apresentou, e não querendo elle respondente prestar-se a isso, foi então ponderado pelo mesmo Cunha, que fazia bem em não prestar assim a sua assignatura, visto como era possivel que sobre elle sarcassem uma letra, e que podendo acontecer que elle respondente mudasse de fortuna viesse a ser obrigado a indemnisa-la; pelo que contentou se o escrivão com a assignatura delle respondente em uma tira de papel que mal coube a sua assignatura.

Perguntado se alguem mais lhe havia pedido para assignar esses papeis a que allude?

Respondeu que não.

Perguntado se sabe que nos artigos dos jornaes indicados tem sido descompostos o peticionario e o Dr. juiz de direito da comarca?

Respondeu que sim, por lhe ter dito Jeronimo Cesar de Vasconcellos, perguntando-lhe, se elle respondente havia descomposto pelos jornaes ao Dr. juiz de direito da comarca, ao que elle respondente, sorprendido, respondera que não, e que seria incapaz de pôr correspondencia contra a autoridade superior da comarca, sendo que nesta occasião, por lhe asseverar o Sr. Jeronimo Cesar de Vasconcellos, foi que elle respondente veio a saber que era res[illegible] dessa correspondencia.

Perguntado que juiz [illegible] lhe merecem essas pessoas que [illegible] que assignasse os mencion[illegible]

Respo[illegible] que lhes abusaram [illegible]

Pergunta[illegible] o peticionario e o [illegible] Castro Le[illegible]

Responde[illegible] pessoas acim[illegible] lentes info[illegible] nunca te[illegible] a nenhum dos dous.

Perguntado [illegible] alguem que lhe pedisse para elle negar em juizo o que se passou relativamente as assignaturas que fazem objecto do presente termo, e no caso affirmativo qual a pessoa?

Respondeu que sim, e que a pessoa foi Manoel Joaquim de Farias Brasil.

E como nada mais foi perguntado e nem respondido, assignou o presente auto, depois de lhe ser lido e o achar conforme o qual vae tambem assignado, pelo delegado e Dr. promotor publico, do que tudo dou fé.

Eu Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão o escrevi—José Antonio Pestana—Estevão Antonio Moreira—Bartholomeu Torquato de Souza e Silva—Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior—Leandro Francisco Borges—Henrique da Silva Ferreira Rebello.

E mais senão continha em dito auto aqui bem e fielmente copiado do proprio original ao qual me reporto, nesta villa do Limoeiro, aos 27 de setembro de 1862.

Eu Luiz Paulino Vieira de Mello escrivão que esta fiz escrever e subscrever.

Em fé de verdade — *Luiz Paulino Vieira de Mello.*

Publicações á pedido

Uma lagrima.

Offerecida ao Illm. Sr. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, pelo passamento de sua presada consorte.

As pavorosas portas de um tumulo se fecharam hontem sobre mais um cadaver!

O inexoravel anjo da morte estendeu suas negras azas sobre a preciosa vida da Exma. Sra. D. Joanna Francisca da Cunha Oliveira.

Extremosa amiga, virtuosa e dedicada esposa, ella soube perfeitamente comprehender os dogmas santos da sublime lei do Crucificado.

Nesta terra dos vivos onde cresce o egoismo cada dia, e os sentimentos de caridade quasi que sómente existem n'alma dos desfavorecidos da sorte, ella abrigou no sacrario de seu peito um coração sensivel e bondadoso, capaz de sentir como proprios os males do alheio soffrimento.

Ainda hontem o sangue da juventude circulava em suas veias, promettendo uma longa e robusta existencia!

Ainda hontem mil pensamentos risonhos de vida giravam em sua cabeça! E hoje?!.... fria, inanimada!

E semelhante a perfumada flor das campinas que abre suas petalas aos primeiros raios do sol nascente, sem se lembrar da mão irreflectida, que a pode decotar, assim ella, ainda tão joven, caminhava descuidosa para a borda do sepulcro.

Consolemo-nos.

« Quando a terra perde um justo
« Ganha o céo um anjo mais. »

Consolemo-nos, e abrigados no seio da religião não mais choremos a prematura morte da Exma. Sra. D. Joanna Francisca da Cunha Oliveira, a quem Deus aprouve chamar ao centro dos bemaventurados.

Lastimemos antes a sorte daquelle que se cobre com o manto da viuvez.

Recife 8 de outubro de 1862.

P. F.

COMMERCIO.

Praça do Recife 9 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . 111:793$447
Idem do dia 9 . . . . . . 15.677$470
127:470$917

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 126
« » com generos.. 37
163
Volumes sahidos com fazendas.. 100
« » com generos.. 86
186

Descarregam no dia 10 de outubro.

Patacho inglez—James Hull—mercadorias.
Barca americana—Tempest—o resto.

Importação.

Patacho portuguez *Novo Lima*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,906 arrobas de carne secca e 49 couros vaccuns; a ordem.

Barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

10,357 arrobas de carne secca, 56 1/2 ditas de sebo em rama, 30 couros vaccuns e 12 barris e 2 quartolas linguas salgadas; a ordem.

Exportação

Do dia 8.

Brigue inglez *Bertha*, para o Canal, carregaram:

Southall Mellors & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 96 saccos e 50 barricas com 698 arrobas e 10 libras de gomma.

— Idem do dia 9. —

Brigue inglez *Bertha*, para o Canal, carregaram:

Southall Mellors & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Henrietta*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C. 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 9:151$130
Idem do dia 9 . . . . . 705$867
9:856$997

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 8:361$898
Idem do dia 9 . . . . . 1:181$837
9:543$755

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Rio-Grande do Sul—27 dias, barca brasileira *Santa Maria Boa Sorte*, de 226 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 15, carga 10,357 arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva.

Rio Grande do Sul—27 dias, patacho portuguez *Novo Lima*, de 248 toneladas, capitão Valentim Felix Guimarães, equipagem 10, carga 10,906 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Rio-Grande do Sul—22 dias, palhabote brasileiro *Alberto*, de 135 toneladas, capitão José Joaquim Soares, equipagem 9, carga 8,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão,

Rio de Janeiro—14 dias, sumaca hespanhola *Fidela*, de 243 toneladas, capitão Geraldo Millet, equipagem 12, em lastro; a Aranaga Hijo & C.

Setubal—29 dias, brigue hamburguez *Capibaribe*, de 200 toneladas, capitão Claus Evert, equipagem 12, carga sal; a Kalkmann & Irmão.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes, e afim de que seja observado o artigo de postura abaixo transcripto, que foi approvado provisoriamente, pelo Exm. presidente da provincia em 23 de setembro ultimo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de outubro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 23 de setembro de 1862. — O presidente da provincia, attendendo ao que representou a camara municipal desta cidade em officio de 9 do corrente, sob n. 83, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. Fica prohibido o andar qualquer pessoa mascarada nas ruas deste municipio, ainda que seja vestido a caracter: os contraventores pagarão 30$ de multa, e soffrerão oito dias de prisão.

Esta prohibição não comprehende os tres dias de carnaval.—Manoel Francisco Correia.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

O doutor Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal, de orphãos e ausentes, neste cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que por este meu juizo municipal, de orphãos e de ausentes, perante mim requereu Domingos de Abreu de Moraes Coutinho, para proceder a inventario nos bens que ficaram por fallecimento de sua mãe D. Anna Joaquina de Moraes, deixando herdeiros orphãos, e ausentes Agostinho Corrêa de Mello e sua mulher, José Ribeiro e sua mulher, alem dos existentes neste termo; em virtude do que ordenei se passasse o presente pelo *Diario* desta provincia de Pernambuco, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos sobreditos herdeiros ausentes e moradores neste termo, para louvação, partilhas, e ratificação de todo o processado até final, sob pena de revelia e de tudo se proceder, não comparecendo por si, ou por seus procuradores no prazo de trinta dias a publicação deste, depois do que findo se quaes tudo procederei a revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente, que vai por mim assignado com o sello deste meu juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dado e passado nesta cidade do Nazareth provincia de Pernambuco, aos 6 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Joaquim Bandeira de Mello escrivão interino de orphãos fiz escrever e subscrevi.

Joaquim José de Oliveira Andrade.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de Antonio José Arantes contra a viuva e herdeiros de Marcellino Antonio Pereira e proseguindo seus devidos termos se fizerem penhora em dinheiro pertencente aos executados, e sendo em audiencia deste juizo pelo solicitador Melquiades Antunes de Almeida procurador do autor, me fora feita a petição constante do seguinte termo.

Aos 22 de setembro de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe pelo solicitador Melquiades Antonio de Almeida por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados e requereu que lhes ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes; o que ouvido pelo indicado juiz; assim lhe deferio, do que fiz o presente do protocollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem: eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

E em cumprimento o referido escrivão fez passar o presente pelo qual chamo, intimo e hei por intimado os referidos credores, para que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos dos respectivos documentos, afim de alegarem seu direito. O presente será publicado na forma do estylo.

Recife 29 de setembro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, corre uma execução de sentença entre partes a saber, exequentes o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara e executados D. Rita Jeronyma de Mendonça Pereira, viuva de Marcelino Antonio Pereira e seus herdeiros, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de 3:550$150 réis, que se acha recolhida no deposito geral em audiencia do dia vinte e um de julho ultimo, por parte do solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente me fora feito o requerimento seguinte: Aos 21 de julho de 1862, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente, foi accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que ficassem assignados os dias da lei, passando se os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocollo das audiencias. Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o praso de dez dias, pelo qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento supra, afim de que dentro do prefixo praso de dez dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 de setembro de 1862. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
263 esteiras.
Para o 7º batalhão de infantaria.
27 cinturões para musicos.
27 espadas do 2º uniforme.
Para o fabrico de divisas para diversos corpos.
12 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector manda fazer publico que em observancia da resolução da junta da fazenda foi transferida para o dia 9 do corrente a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.—No impedimento do secretario,

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

SABBADO terá lugar impreterivelmente o ultimo espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buisley.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

MUTILADO

LISBOA.

O brigue portuguez *Leia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade e veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois de demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sal do Assú.

A bordo do hiate «Jaguaribe», fundeado defronte do caes do Ramos; vende-se em porção e a retalho muito bom sal: a tratar na rua do Crespo n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para Maceió pelas escalas no dia 15 do corrente, ás 10 horas da noite.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu'.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Ao Pará.

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Seguirá para os indicados portos com pouca demora o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, a chegar por estes dias, visto estar contratado parte de seu carregamento: para o que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Trastes, crystaes etc.

HOJE

O agente Olympio fará leilão de diversos trastes envernisados novos e velhos, no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão de uma casa terrea na rua Imperial, dividida em duas com 4 quartos, 4 salas, chãos proprios e rende 26$ mensaes.

Terça-feira 14 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48. ás 11 horas.

LEILÃO DA Metade de um sitio.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão metade da casa sita na Torre a margem do rio, com bastante terreno que foi de Henry Brann e onde mora actualmente o Sr. Dr. Witruvio, tendo a mesma grandes commodos para familia: os pretendentes podem dirigir-se ao referido agente ou a mesma casa.

LEILÃO DE Miudezas e mobilia.

No dia 15 do corrente

A TIRO DE MARTELLO.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que por seu estado de saude se retira para Europa por algum tempo, fará leilão para liquidar de sua mobilia de sala constando de uma excellente mobilia de jacarandá com pouco uso tendo a mesma tampo de pedra, 1 rico espelho grande dourado, candelabro de 5 luzes, varios enfeites de porcelana, 1 rico relogio de cima de mesa com corda para 30 dias bom regulador, uma outra mobilia tambem de jacarandá pertencente a sala de detraz constando de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 commoda de jacarandá, 2 bancas de abrir, 12 cadeiras simples, 1 dita de condurú, 1 guarda louça, 1 mesa de jantar de amarello, 1 outra de abrir, 2 cadeiras de balanço, 1 machina de copiar cartas com pouco uso, 1 carteira franceza, 1 fiteiro de amarello, 1 grande banheiro de amarello, 1 bom relogio americano com corda para 8 dias e regulador sem se lhe conhecer differença; e outros muitos objectos que se acharão patentes aos concurrentes e se trocarão algumas imagens entrando uma peanha com a familia sagrada.

Na mesma occasião se venderão diversas miudezas constando de retroz de cores, uma porção de linhas de algodão de novelos de cores, caixas de chambo, oitas de baleia, bengalas, canivetes, tesouras e outros muitos artigos que serão expostos aos concurrentes e vendidos como acima fica dito a tiro de martello sem reserva para liquidar, no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

LEILÃO DE Um adereço e um botão de brilhante para abertura.

O agente Almeida venderá em leilão por ordem dos administradores da massa de José Antonio da Silva Araujo e mandado do juiz especial do commercio do adereço e botão acima.

Sexta-feira 10 do corrente.

Na rua do Queimado n. 29, ás 11 horas.

LEILÃO DE 1 cabriolet

Sabbado 11 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um cabriolet em bom uso para duas pessoas: sabbado 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO DE Dividas, escravos e fazendas.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio consistindo em 12 escravos, fazendas avaliadas em . . . . . 10:320$740 rs., 376:000$ em dividas, que serão vendidas em presença dos respectivos curadores fiscaes e depositarios, a dinheiro ou a prazo conforme se convencionar dando os pretendentes fiadores a contento

Sexta-feira 10 do corrente

ás 11 horas do dia na rua do Queimado n. 29, loja do mesmo fallecido, adverte-se que não se receberá proposta alguma depois de findo o acto do leilão.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahirá a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Aviso.

Para o dia 2 de novembro DIA DE FINADOS.

As pessoas que quizerem mandar arranjar as frentes das catacumbas no cemiterio publico, encontrarão na officina do esculter em marmore Frederico Skiner, na travessa do Ouvidor loja n. A, letiras douradas, betumadas, pretidas e relevadas, em marmore pelo diminuto preço de 100 a 1$ cada uma.

— Na praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade continuam a ser arrematados os objectos d'ouro, prata, moveis e escravos pertencentes ao casal do fallecido João Manoel de Siqueira, no dia 10 do corrente.

— Creia quem quizer que, quatro dos membros que compõem o ministerio actual se pronunciaram a favor da—liga;—creia quem quizer que estes novos argonautas politicos mudaram de rumo e de crença, adoptando outra que detestavam e guerreavam de morte: façam elles o que quizerem para persuadir aos incautos que desertaram de suas fileiras e fazem hoje parte integrante da parcialidade—liberal; haja entre elles um Christo que morra por essa sua nova crença; que eu sempre duviderei deste seu sacrificio; não apanharei a luva atirada por sobre o partido liberal, antes creio firmemente que essa supposta intriga e desunião entre os conservadores, vermelhos, mesclados e amarellos não passa de uma estrategia e artimanha, no intuito de distribuirem os chamados liberaes, estacionarem e nullificarem seus actos e pretenções, para não lhes dar causa de ganho na partilha do pão-de-ló ou do thesouro nacional, á cujas expensas vivem já ha muitos annos, julgando ter nelle não só direito privativo como de propriedade. Sus pende comtudo o meu juizo, aguardando para as eleições de 64 a resolução desse problema. «Ex fructibus eorum cognoscetis eos.»

Profetizador de P. de fogo.

Revista popular.

Noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anedotica, musical, etc., etc.

JORNAL ILLUSTRADO.

Condições da assignatura.

A «Revista» sahe nos dias 1 e 15 de cada mez, sob a fórma de um elegante livro brochado, enriquecido de illustrações executadas com esmero.

Cada trimestre forma um magnifico volume de cerca de 400 paginas de impressão, contendo a materia de 5 volumes ordinarios.

A «Revista Popular» forma pois cada anno 4 bellos e grossos volumes, offerecendo a materia de 20 volumes, e contendo lindas gravuras historicas e artisticas, de modas, de peças de musica, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Para a côrte.

Um anno.	20$000
Seis mezes	10$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

Para as provincias.

Um anno.	22$000
Seis mezes	11$000
Tres mezes	5$000
Um mez	2$000

DIRECÇÃO.

Rua do Ouvidor n. 69, livraria Garnier Rio de Janeiro.

Muitas pessoas ficam algumas vezes embaraçadas na escolha de livros de litteratura e de publicações nacionaes. Grande numero destas publicações não reunem as materias necessarias para instruir e recrear ao mesmo tempo.

A «Revista Popular» veio porém preencher esta lacuna, e todos os que procuram na leitura um attractivo e uma utilidade, não poderão escolher melhor. Scientifica e recreativa, historica e litteraria, artistica e industrial, anecdotica e musical, biographica e noticiosa, etc., é uma obra que deve figurar nas bibliothecas, e que insensivelmente forma uma encyclopedia brasileira, de tudo quanto mereça ser publicado.

Quem percorrer as paginas da «Revista» não deixará de encontrar, qualquer que seja o seu estado e posição social, artigos que juntando o util ao agradavel, instruam e deleitam, fazendo passar rapidas as horas consagradas á sua leitura.

Seus redactores, contam-se entre os homens mais eminentes do Brasil e de Portugal, não só pelo talento, como pela illustração. O poeta dá a mão ao economista, o historiador ao romancista, o biographo ao chronista elegante.

A «Revista Popular» é o jornal de familias por por excellencia. Escrupulosa na observancia dos principios de moralidade, preside o maior cuidado na escolha dos seus artigos, e pode o pai o mais austero entrega-la á sua filha sem temer que uma idéa, uma expressão menos digna a faça corar.

A parte material nada deixa a desejar, a impressão é feita com o maior esmero, as gravuras que acompanham cada numero são executadas pelos melhores artistas, e representam vistas de cidades e monumentos ou retratos de homens celebres nacionaes e estrangeiros; todos os mezes as suas leitoras recebem o mais primoroso figurino, com o qual podem seguir as mil transformações da caprichosa moda; emfim musicas novas dos melhores compositores ornam esta interessante quão util publicação.

O Sr. Eduardo Morisson recebe assignaturas no hotel Luiz Pasch, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Se pode tambem comprar os volumes encadernados, e em collecções completas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pode-se ter algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

— O Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, queira ter a bondade de apparecer á rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMMONIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, os armarios e marfins, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Os dous meios bilhetes ns. 736 e 1135 da sexta parte da segunda loteria para a edificação do gymnasio, pertencem ao Sr. José Ignacio Alves de Barros.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu do seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.º de outubro de 1862.
José Dias Brandão.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da primeira vara, depois da audiencia do dia 10 do corrente, vai á praça por venda uma escrava com 22 annos de idade, do serviço domestico, avaliada em 600$, por execução de Castano Cyriaco da Costa Moreira contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, escrivão Santos.

— H. M. Lane, agente dos mappas de Collon, retira-se para as provincias do norte no dia 14 deste mez; acha-se até o dia 13 na rua do Queimado n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado ou criada para fazer as compras de um homem solteiro, das 6 ás 7 da manhãa; no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18.

— Walter Oliver, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Antonio José Pereira achando se muito doente em cima de uma cama, e não tendo pessoas idoneas que tomasse conta dos seus negocios, viose forçado a fechar a sua loja, por isso convem-lhe mais vender a dita loja com todos os seus pertences: quem a pretender dirija se á sua casa, em Santo Amaro, junto ao cemiterio inglez, para tratar com o mesmo.

— Aluga-se a cocheira da travessa da rua Bella n. 2, a qual pode servir para esse mister, ou para outro qualquer estabelecimento: a tratar com Policarpo José Leyme.

ANTIGOTOSO GENEVOIX

(Oleo puro de castanhas da India)

Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris

O uso d'este Antigotoso, o unico que não seja um remedio mysterioso á sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.

O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre o parte affectada durante o accesso e como preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.

Depositarios: Rio de Janeiro, Eugène Chevelot; Bahia, José Gaëtano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e C.; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy.

— Quem tiver em sua casa uma escrava, côr bem preta, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita côr de rosa, panno da costa azul, vendendo um taboleiro com uvas; quem a pegar pode leva-la á rua do Hospicio sobrado numero 58.

— Manoel de Souza retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cozinha com perfeição.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Offerece-se um crioulo para criado de casa de pouca familia, e qual compra e cozinha: na rua de S. José n. 2, sobrado.

— Os encarregados da festa de N. S. da Piedade da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia fazem sciente ao respeitavel publico, que em razão de não se ter concluido alguns preparos e alfaias que hão de servir na festa de Santa Rita, fica transferida para o dia 9 de novembro proximo.—Ismael Amavel Gomes da Silva, encarregado da festa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43, uma casa na rua da Alegria n. 40, e outra na rua do Nogueira n. 42, ambas terreas e grandes: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Nicoli Fixini, Jacob Fixini, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— John R. Hime, subdito inglez, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo; na rua de Agoas Verdes n. 10.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel José da Cunha Teixeira, advogado nos auditorios desta cidade, transferio seu escriptorio para a rua do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado.

— Aluga-se uma sala com um ou dous quartos propria para advogado ou outro qualquer escriptorio sendo em um dos melhores lugares desta cidade: a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Barbosa Alves Ferreira vindo no vapor «Oyapock» da Bahia; na rua da cambos do Carmo n. 21, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Costa e Souza que morou no Rio-Formoso em 1852, a negocio de interesse ao mesmo senhor; na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Hypotheca.

Traspassa-se uma hypotheca de uma olaria com casa terrea de vivenda, no aterro do Giquiá, por 1:000$, percebendo o juro de um e meio por cento: a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Manoel Simões Braga, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— O Sr. Antonio Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Figueira, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

ATTENÇÃO.

Avisa-se ao respeitavel publico que se mudou o deposito de rapé Meuron & C., que existia na rua Direita n. 38 para a mesma rua n. 91 junto ao beco do Serigado.

— O abaixo assignado declara a seus devedores que o Sr. Antonio de Faria Brandão Cordeiro d'ora em diante não está autorisado a proseguir em suas cobranças, e desde já previne que está sem vigor alguma uma procuração que lhe passou; e qualquer quantia que a elle paguem está sujeita a segundo pagamento, visto que pelo presente lhe são vedados todos os anteriores poderes. Recife 9 de outubro de 1862.
Francisco José Leite.

— Furtaram na noite de 3 para 4 do corrente, das casas ns. 11 e 11 A sitas na rua Real de Estancia, dous cavallos, sendo um castanho com a frente aberta, outro rodado, com uma pequena belida no olho esquerdo, tendo na perna direita as letras, em cima um S, e por baixo um M; roga se ás autoridades e ás pessoas por quem forem encontrados, de os apprehenderem, mandando-os entregar na rua do Imperador n. 61, que serão recompensados de seu trabalho.

— Quem tiver alguma escrava e quizer manda-la tres vezes no dia dar leite a um menino, ou alguma pessoa forra, procure na rua Direita n. 29 para ajustar.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara se ha de arrematar em ultima praça, no dia 10 do corrente, um forno e um telheiro da padaria que foi de Bernardo Ferreira Loureiro, sito em Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, por execução de Custodio Alves Rodrigues da Costa contra o mesmo Loureiro.

Senhores serristas.

No dia 7 de outubro lendo eu um periodico politico, tive o prazer de ver o infeliz nome do Sr. Manoel Baptista dos Santos, detratando do prosedimento do Dr. Manoel Dantas Correia de Goes e sua familia, e que mui admirei-me ver em uma folha pernambucana o degradante nome de um serrista que nunca passou de um calumniador, como o Sr. Baptista; ávista de suas nojentas expressões, colige se que a sua educação foi mesquinha ou nenhuma, e o seu procedimento é negro. Vou provar que tudo quanto disse o Sr. Baptista é falso, porque consta-me que a povoação do Teixeira só gozou de paz na administração e governo dos Dantes, que acabaram com as facadas e barulhos que dantes haviam nos dias de feira, e como agora são assassinos? a politica e a falta de caracter é a origem de taes cousas, e o que me consta nesta praça de Pernambuco é que os Dantas são homens de educação e qualidades, e os Baptistas apenas plantadores de batatas. Resposta de um—Amigo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 17: a tratar-se no segundo andar.

Attenção

Joaquim da Silva Castro, Andrade & Rego, Moreira Lopes, Santos & Rolim, Monteiro Lopes e José Alves Guimarães, dirão quem se offerece para cobrar dividas pelos sertões a saber, todo Seridó, Serra do Texeira, villas do Pombal, do Principe, Pattos, Catolé do Rocha, em todas suas povoações e arrabaldes; pessoa capaz e de influencia, cuja commissão é de 20 a 30$ por cento sobre a responsabilidade do cobrador.

Casa de campo.

Alluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cozeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoas que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel á declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 18.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$ ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$ calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Aluga-se um mulato cosinheiro e copeiro: na rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

— Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha arvoredos de fructas, baixa de capim: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, Portuguez, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 69; na mesma casa precisa alugar-se um preto, das 6 horas do dia ás 3.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de negocio de molhados, para se associar a uma casa situada em boa rua e bem afreguezada, comtanto que entre com algum cabidal, quem estiver em taes condições deixe carta fechada na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Nogueira, com as iniciaes J. B.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 3 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua do Apollo numero 24.

Pavão ausente.

Em fins de setembro ultimo ausentou-se do sitio da rua do Mondego, casa n. 24, um pavão muito manso e bastante bonito, porque está todo impennado de novo, e qual tem andado por varios sitios da estrada de Chora-menino, Manguinho, Caminho-novo e rua da Trempe: quem o pegar leve-o á referida casa, que será generosamente recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Henrique Joseph Delpart, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Praia, sobrado onde teve collegio.

Lava-se e engomma-se

com perfeição e pontualidade: no becco do Tambiá n. 24.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a venda de sua refinação sita na rua dos Guararapes n. 25: quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 3 dias. Recife 7 de outubro de 1862.

José Felix de Almeida.

— Quem precisar de um criado portuguez para serviço de casa e de rua até 12$ mensaes, dirija-se á rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 31.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Detro, e que estiverem occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Associação Typographica Pernambucana

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados os membros do conselho para sessão extraordinaria do mesmo, domingo 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 8 de outubro de 1862.

O primeiro secretario, *Silva Lins*.

— Pelo juizo de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, rua das Flores, no sabbado 11 do corrente, as 10 horas da manhão, vai á praça por venda os moveis penhorados a Joanna Baptista de Oliveira, sendo 2 consolos, 2 marquezas, uma que serve para cama de casal e outra para sofá, e 6 cadeiras, tudo com assento de palhinha.

— Precisa-se saber onde existe o subdito Portuguez Antonio João Pires da Silva, que por muito tempo existio aqui em Pernambuco: quem o souber queira dirigir-se á loja de Lima & Guimarães, rua do Crespo n. 7.

Faz-se todo negocio

com a armação e pertences da extincta taberna da rua da Aurora n. 74, pois é muito propria para um principiante, e tem bons commodos para familia; a tratar na mesma rua n. 8, taberna.

— Aluga-se uma escrava; na rua do Hospicio n. 64.

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 40, segundo andar, offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia:

— Aluga-se o armazem e dous andares da casa da rua do Trapiche Novo n. 18; a fallar no escriptorio.

— O Sr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua da Cruz n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha muito bem e engomma; a tratar no Campo-Verde, rua do Destino, na casa contigoa a do Sr. Dr. Miranda.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Irmandade dos Passos do Recife

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, convida aos senhores irmãos para se reunirem em mesa geral na quinta-feira 10 do corrente, afim de se eleger a nova mesa.

— Precisa-se comprar uma negra que saiba bem lavar e engommar; na praça do Corpo Santo n. 13.

— John R. Vime e George Bebbington, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber causas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 1 do pateo do Terço; a fallar na rua Direita n. 6

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compraflado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a elle dias, ou no prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações concernentes a arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a maior perfeição e presteza que as pessoas, entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terreno na frente, portão na frente e no fundo para o becco, arvoredo de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Corrêo, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Pocinho.

Almanack de lembranças Luso-Brasileiro.
POR
Castilho
Para 1863

Chegou ultimamente este tão interessante almanack, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

ARCHIVO PITORESCO
Jornal de recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, illustrado de muitas estampas e collaborado por muitos distinctos escriptores. Cada anno forma um volume de 416 paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.° vol. Assigna-se na livraria economica o pé do arco de Santo Antonio.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA

Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1° andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escripturação mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1° de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escripturação dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escripturação addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo asnão serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Francisco Fernandes Vianna de Azevedo, herdeiro da finada Maria Felippa do Espirito Santo, faz sciente a todas as pessoas que ninguem contrate a venda e compra do escravo Thomaz, pardo official de alfaiate, e de idade 25 annos pouco mais ou menos, com a viuva do fallecido Miguel Archanjo Fernandes Vianna, nem com outro qualquer herdeiro, sem licença e consentimento do supplicante na parte do dito escravo que pertence ao supplicante, sem que o supplicante seja indemnisado da quantia, que o supplicante houver de ajustar com o comprador, e caso appareça alguma venda a tal respeito é nulla e não terá validade alguma, protesta o supplicante haver pelos meios legaes dito escravo, ou o valor e estima que o supplicante der ao dito escravo. E para que não haja ignorancia em tempo algum mandei publicar o presente pelo *Dearío*.

Recife, 9 de outubro de 1862.

— Ausentou-se do sitio do Rosarinho o preto Vicente, de nação Angico, idade 50 annos, estatura regular, secco do corpo, bem barbado, cabellos grandes, levou vestido camisa de algodão de listra e calça azul; este preto andava ganhando no Recife, e é muito conhecido, veio do Pará em companhia do seu fallecido senhor o tenente-coronel Pedro Borges de Farias, e hoje de sua viuva; consta que elle a muito pretende evadir-se para o Rio de Janeiro, aonde já esteve em companhia de sua senhora moça: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão.

— Aluga-se uma negrinha de idade 14 annos que sabe bem servir a uma casa, e cose chãs: quem quizer, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27, primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— No dia 21 de setembro proximo passado fugio do engenho Vigueiro, na freguezia da Escada, o escravo crioulo Agostinho, cujos signaes são os seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos empapuçados e fumacentos, tem marcas de bexigas no rosto, nariz chato, pouca barba, pés largos, tornozellos e joelhos inchados; suppõe-se ter elle ido para a povoação de Abreu do Una: a pessoa que capturar dito escravo e leva-lo á casa do seu senhor, abaixo assignado, será generosamente recompensado.

Sebastião Paes Barreto.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: na rua da Cadeia do Recife n. 46, segundo andar, por cima da loja de chapeos do fallecido Antonio Luiz Vieira; agradando paga-se 30$ por mez, bem como se precisa de uma ama secca para tratar de uma senhora de parto á 5 dias.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de fructos, com baixa de capim na entrada do Poço da Panella para se passar a festa, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim, e uma casa em Fóra de Portas, rua do Pilar: quem as pretender dirija-se a Fóra de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Aluga-se a casa terrea na rua do Brum n. 37: quem precisar dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 35, loja.

— O Sr. José Jacintho Pavão, queira apparecer nesta typographia.

Aviso

O abaixo assignado vende a sua taberna na rua da Concordia n. 62, com os fundos que nella existe: quem a pretender dirija-se a mesma que se tratará do ajuste.

Joaquim Alves de Castro.

Aluga-se

um sitio por 4 ou 6 mezes na estrada do Monteiro todo murado, com 8 quartos e cacimba com muita boa agua de beber, muitos pés de laranjeiras e jaqueiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa na rua da Calçada n. 45, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora quintal: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Serafim José de Mattos retira-se para o Rio de Janeiro a tratar dos seus negocios.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se

predios livres e desembaraçados; na rua do Vigario n. 8.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra-se um santuario em bom estado: quem o tiver dirija-se á rua da Imperatriz numero 62.

Attenção.

Compra-se um preto velho que sirva para sitio: no aterro da Boa-Vista n. 57.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não seja viciosa e saiba cozinhar, bem como um moleque ou moleca de 10 a 11 annos, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se 6 bois muito mansos: para ver e tratar no Giquiá sitio do major José Caetano.

Ferro.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, existe para ser vendido 30 tonelladas inglezas de ferro em lingoado n. 1.

— Vende-se uma preta de 9 annos: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Na Capunga Velha, ao lado esquerdo, na casa com dous portões de ferro ao lado, vende-se um preto e uma preta de meia idade.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro, e principio de marinheiro: no trapiche do Cunha.

— Vende-se uma negra excellente quitandeira, que dá 1$ por dia; vende-se por 800$ por precisão: na rua Direita n. 85.

Cousa muito substancial.

Vamos a boa geléa de mocotó a 440 rs., que ainda se continúa a fazer com todo o aceio e perfeição o mais possivel; tambem se faz bolo francez e inglez, e o rico bolo de Londres proprio para presente, que quem comer uma vez, continúa sempre a comer por ser muito bom e barato: na camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro.

Chumbo!

Chumbo de munição a 21$500 o quintal, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua Larga do Rosario, botica, n. 34.

Engenho á venda.
Por preço commodo.

Na ribeira d'Agoa-Branca ha um engenho para se vender com os predios seguintes: o engenho é todo novo, muito boas madeiras, boa ferragem, bons vasos, boa casa de purgar com um tanque muito bom, tres açudes, dous de gasto e um de beber, boas casas para lavradores, boa casa de morada com um quarto de taberna e armação, ruas de negros, duas estribarias muito boas, casa de fazer farinha com bons aviamentos, uma prensa de lãa muito boa e corrente, uma destilação com fundo de cobre, um tanque para deposito de mel na dita destilação, 16 animaes de roda muito bons, o engenho tem 212 braças de terra, com 415 de fundo, não ha embaraço algum no dito engenho, vende-se por preço de 12:000$: a pessoa que quizer comprar, dirija-se ao lugar denominado Ribeira d'Agua-Branca de Morojó, comarca de Nazareth da Matta, em casa do mesmo senhor do engenho.

Riquissimas golias bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulatinha propria para mucamba; a tratar na rua do Sebo n. 18.

Pechincha

Vende-se fio da Bahia já feito em pavio para velas a 800 rs. a libra: na rua do Vigario n. 26.

— Vende-se vinho em pipas, meias pipas, barris de terço, sexto e decimos, de excellente qualidade, a preço de 210$ a pipa, a dinheiro, sem desconto, quantidade a vontade dos compradores: para ver a qualidade, no armazem do Barão do Livramento no caes do Apollo.

— Vende-se uma barcaça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras: a tratar na rua da Praia n. 9.

— Vende-se uma porção de garrafas e meias vasias, por todo preço: na rua da Roda n. 6, se dirá quem vende.

— Vende-se uma calexe nova de muito gosto, forrada de seda azul, com arreios de metal principe: na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer estabelecimento; esta loja é no melhor localidade daquella rua, e tem commodos para familia, paga um aluguel muito razoavel: a tratar na rua Nova n. 65, ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 31.

— Vendem-se tres escravos de idade de 18 a 20 annos, e tres moleques de mesma idade: na rua Direita n. 3.

MUTILADO

ARMAZENS PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que possa alguma duvida destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 160 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o melho com mais de 160, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber :

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	20
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas de boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitos, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finos, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 900 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$800 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezas pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cavallo.

Vende-se um cavallo muito novo, bonito, e com bons andares, por preço commodo : na rua Direita n. 54, segundo andar.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegados no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia : só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa ; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba : no armazem da rua do Amorim n. 43.

Vende-se

um cabriolet de duas rodas com todos os arreios, e alguns trastes com pouco uso : na rua do Apollo n. 20, armazem.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listra miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$800 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa ás nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e mantaletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setim da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e golla, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de barejo tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 480 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parecem duas saias, ditos de bramante muito bem feitos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça ; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado ; isto na rua da Imperatriz n. 60. loja do pavão.

Extraordinaria liquidação

NA

Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado : só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs,

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de gang a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs. : na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome vereciana de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lão a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, gollas bordadas a 4$, dita de bulhozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se maços de palitos de dentes com 20 macinhos por 200 rs. para acabar : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

DATA INCORRETA

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades : savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ouvaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Parentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Cafe [illegible] tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$600.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs , e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste novo ARMAZEM *levarão* uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

—Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa ; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento ; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.

CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.

DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.

ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanas, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 800 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 700 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe deu, a 640 rs. a garrafa ; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto ; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 25$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, poaias, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccas e de caldas para aturar a exportação, responsabiliza-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinhas de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas:
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» reivas.
» chinezes.
» casadinhos:
» de la reina.
» gemas.
» espiciosos:
» allemães.
» mesospães.
» castanhos.
» afoguisdos:
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza de primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ a	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escorbuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astes ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordõezinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertri[z n.] 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç[a]

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Vistoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Vistoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vendem-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de ve[illegible] [illegible], arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.
Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.
Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.
Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.
Fitas de velludo largas e estreitas, barato.
Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.
Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito boas, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.
Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.
Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.
Voltas a balão, azul turquezas, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$000 e 4$000.
Alfinetes a balão, a 2$000.
Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.
Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.
João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Uma casa.

Vende-se uma casa na rua Imperial, a qual rende 26$ menses: a tratar na rua da Imperatriz n. 46, loja.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura.

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43
Loja da esquina que volta para a Congregação.
Vende-se
Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Pennas de ouro.

Na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares
POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C. [rua] do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tende de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem ella a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pão quente.

Vende-se pão da melhor farinha SSSF, das 4 horas da tarde em diante, na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, e na rua do Rangel, deposito n. 9, das 5 em diante; recebe-se qualquer encommenda por grande que seja 3 horas antes do recebimento; obriga-se a mandar levar no lugar que se tratar, bem assim apromptar qualquer encommenda de bolacha ou bolachinha por grande que seja em menos tempo do que qualquer um outro por motivo de todo a sua manufactura ser tudo por machina.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver e que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergoinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de traspasse, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio da melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Fazendas

de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, o mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vendem-se duas boas casas terreas: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Vende-se bolacha para porcos: na rua do Rangel n. 69.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação.

No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes: moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espadoas, talhado pelo rosto e pelo corpo; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco de Rego Barros: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzam-no á rua do Rangel n. 18. segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

— Acha-se fugido desde o dia 30 de setembro do corrente anno um moleque crioulo de nome Olavo, de 14 a 15 annos, alto, bem preto, com falta de alguns dentes na bocca, levou vestido calça e camisa de riscadinho já desbotadas: quem o pegar e o quizer levar á rua de Apollo n. 35, primeiro andar, será generosamente recompensado.

— Anda fugida ha 7 mezes a escrava Maria, de nação Boca, cor fula, tem as maçães do rosto crescidas, altura regular, secca do corpo, no pulso do braço esquerdo tem uma pequena marca de queimadura já antiga, e uma outra marca tambem de queimadura na barriga da perna esquerda, e finalmente tem a cabeça de um dos dedos da mão direita defeituosa, procedido de um unheiro. Esta escrava existe acoutada nesta capital, e somente sahe a rua a noite, pelo que previne-se desde já que se procederá contra quem a tiver agasalhada, não se admittindo desculpas.

— Fugio no dia 5 do outubro o preto africano Francisco, escravo de Joaquim Antonio Gonçalves Santos, o qual tem os seguintes signaes: estatura alta, rosto comprido, olhos avermelhados, barba pouca, idade 35 annos: roga-se a todos os capitães de campo ou encarregados da policia, que apprehendendo-o, conduzam-no á rua Imperial n. 3, que serão recompensados.

— Fugio no dia 3 do corrente a preta de nome Joanna, comprada á três mezes ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, que sahio vendendo uvas, de estatura regular, rosto redondo, cheio de corpo, com vestido encarnado, panno da Costa azul: quem a pegar e quizer leva-la á rua do Hospicio n. 62, será generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura

A lembrança do passado

A FRANKLIN TAVORA.

Nas horas sombrias de um ermo silencio
Sentado na relva de fronte pendida,
Meu pranto sincero corria abundante
No rosto tristonho na face abatida.

Momentos amargos minh'alma bebia
Em taça medonha de féra crueza,
Volvia na mente lembranças passadas
Nos braços esguios da negra tristeza.

Sosinho nos campos, nas ribas fragosas,
Ouvindo da briza seu sopro fagueiro
Pensava na vida, nos tempos passados,
Nos ternos amores, no sonho primeiro.

Ouvindo silente nos leitos de relva
Do mar, que rugia, seu forte vagido,
Soltava dos labios um meigo suspiro,
Do imo do peito tristonho gemido.

A lua vagava no campo azulado,
Seus raios luzentes banhavam meu rosto:
Minh'alma carpindo sinceros pezares
Guardava no peito profundo desgosto.

O pranto saudoso meu rosto innundava
Cobrindo me a face de brancos pallôres,
E desses momentos de aureo prazer
Só tinha meu peito suspiros e dôres.

Pensava na vida, nos sonhos d'outr'ora,
No berço da infancia, nos tempos queridos,
Pensava nas aves, na velha mangueira,
Nas fontes correntes, nos campos floridos.

Pensava sosinho nas horas felizes,
Nos loucos segredos, que tanto guardei,
Pensava nos bosques, nos leitos de relva,
Nos dias dourados, qu'alegre passei.

Mas hoje não posso, nem mesmo pensando
Lembrar-me dos dias, qu'o tempo levou;
Apenas vos digo, que o sonho passado
No peito dorido guardado ficou.

....

Ficaram lembranças da virgem singela,
Qu'as vezes risonha de face pendida,
Olhava meu rosto com tanta ternura,
Cedendo transportes dess'alma querida.

Ficaram saudades dos tempos fagueiros
Com vagos suspiros, que custo a vencer,
Com prantos saudosos, qu'em tardes sombrias
Com grandes pezares eu sinto correr.

Setembro—1862.

Ulysses de Barros.

SAUDADE.

(Posta em musica por...)

Alma de meu viver, flor de minh'alma,
Sem ti sinto que a vida se me vae,
Como aos sopros do vento vae-se a calma,
Como ao frio da noute o lyrio cae.

Flor que emmurchesse, quando o sol se ausenta,
Cyrio—quasi a morrer—que mal reluz,
Meu pobre coração se desalenta
Na dor da tua ausencia, anjo de luz.

Visão do meu amor—thesouro opimo—
Que crú destino te arrancou de mim?
Sem as graças, que tens, e sem teu mimo
Vê, meu anjo de Deus, me fino assim!

Me fino aos poucos, poucos, como a planta,
Que o orvalho da manhãa não mais beijou;
E tu és meu orvalho, ó mulher santa,
E o fraco arbusto definhado eu sou.

Aqui—neste bulicio—eu sinto um ermo!
No fervor deste mundo—estra solidão!
O que póde animar o peito enfermo,
Que estremece de amor, de lealdade, em vão?!

Faltam á lua divinos fulgores,
A's brisas da manhãa macio odor,
Negros do céo azul são os fulgores,
Sem mimosa fragrancia o abrir da flor!

Dóe-me a saudade ao correr dos ventos,
Dóe-me nas virações frias do mar,
Dóe-me da noute nos subtis lamentos,
Que os échos da solidão sabem soltar!

Como me punge o seu queimar de brasas,
E me aniquila no doer sem fim!...
Anjo, p'ra que bateste as brancas azas,
E foste longe, e me deixaste assim?!

Em ti se foram meus painéis risonhos,
Qual no sol vae-se o brilho, que seduz!
Esmalte lindo dos meus louros sonhos,
Sem ti o mundo meu ficou sem luz.

Ave de arribação—voou meu bando
Nas lufadas do sul—e eu fiquei só!
Só, meus tormentos infernaes chorando,
Só, como a flor, arremessada ao pó!

Outubro 1862.

F. TAVORA.

Direito constitucional.

« O Imperador é o chefe do
« poder executivo, e o exercita
« pelos seus ministros de es-
« tado.
« *Const. art.* 102.»

Por estas palavras mostra claramente a constituição a quem é confiado entre nós o poder executivo, e da maneira porque os seus actos são exercidos.

O poder executivo é confiado ao Imperador que é o seu chefe, mas o Imperador não é o unico depositario deste poder, entram como parte integrante os ministros, visto como o chefe só póde fazer tudo pelos ministros. O chefe é o cabeça, é o pensamento director deste corpo que se constitue pelos ministros; a cabeça separada do corpo nada é, como tambem nada é corpo separado da cabeça: o todo perfeito é o que indica a constituição, confiando o poder executivo ao Imperador com seus ministros; ella consagra um dogma politico que está fóra de discussão, e é que cumpre haver unidade na execução, é preciso que haja uma só unidade, centro d'onde parta todo o movimento para os differentes orgãos deste poder executivo, e este elemento de unidade que é condição necessaria do poder executivo, sem o que, não se póde ter promptidão na execução e unidades de vistas, é o chefe do poder executivo.

Entretanto é deste art. 102 combinado com o art. 99 que trata da inviolabilidade da corôa, que Rogron, Berriat-Saint-Prix, e todos os partidarios da maxima « o rei reina e não governa » vão buscar os seus argumentos.

Se o Imperador é o chefe do poder executivo, e se este chefe não póde obrar senão por meio dos ministros responsaveis, a consequencia a tirar, dizem elles, é que nos governos representativos o monarcha reina, mas não governa, é um ser passivo em presença dos ministros que são activos; e para reforçar a sua argumentação elles partem destes tres principios:

1.° Que os poderes politicos são todos delegação da nação.

2.° Que no governo monarchico o monarcha é inviolavel.

3.° Que nos governos representativos os ministros são responsaveis.

Destes tres principios, isto é, da delegação dos poderes, da inviolabilidade do monarcha, e responsabilidade dos ministros, elles deduzem as consequencias seguintes. Se todos os poderes são delegação da nação, como mesmo a nossa constituição proclama no art. 12, o pensamento governamental deve residir primeiro na camara temporaria, depois nos ministros, que são julgados pelos membros da camara temporaria, porque é ella que faz e desfaz os ministros, os quaes não podem se conservar sem os votos desta mesma camara.

Se os ministros largam as pastas, é porque a camara lhes retirou a confiança, se o novo ministerio sóbe, é porque a camara quer que a politica seja dirigida por taes homens, e se isto é verdade, que papel faz o monarcha entre o ministerio e a camara que lhe imprime o movimento? O papel é inteiramente passivo, todo o seu direito se cifra em destituir ministros, ou nomea-los conforme as exigencias da camara.

Do segundo principio tiram esta consequencia: Se o monarcha é inviolavel, é porque os ministros são responsaveis, e se os ministros são responsaveis, elles tem o direito de repellir, sempre que quizerem, o pensamento da corôa.

Quanto ao ultimo principio, dizem elles, os ministros são responsaveis para com a nação, porém quem faz effectiva esta responsabilidade? E' a camara temporaria, logo é ella quem transmitte ao ministerio o pensamento, a direcção governamental, e não a corôa.

São estes os argumentos de que lançam mão os que seguem a opinião de que nos governos constitucionaes o rei reina, mas não governa.

Vejamos, porém a inexactidão das consequencias tiradas dos principios da doutrina referida: vejamos como se póde sustentar com boas razões a doutrina de que o rei reina e governa, que elle tem esse pensamento governamental de que os sectarios da opinião contraria querem destitui-lo.

Diz o art. 102: — O Imperador é o chefe do poder executivo.— Ora, d'estas palavras — chefe do poder executivo— vê-se claramente que o Imperador é a cabeça deste corpo, e por conseguinte não póde ser considerado como representando um papel nullo: seria um contrasenso assignar-se para o membro principal deste corpo a passividade, e assignar-se aos outros a actividade.

Se pelo art. 102 o monarcha é o chefe do poder executivo, é indeclinavel que nesta organisação a cabeça, o chefe do poder executivo, póde tanto quanto em qualquer individuo a cabeça sobre o corpo; e se o chefe do poder executivo é condemnado a essa passividade, para que o artigo 122 reclama a regencia? Certamente para dirigir os destinos do paiz, ser o chefe da nação, emquanto o monarcha não chega a maior idade; é porque se precisa na pessoa do chefe, intelligencia; é porque esta cabeça é quem dá direcção, e quando esta intelligencia fallece, a sabedoria do poder executivo é substituida pela regencia; logo o monarcha no poder executivo não póde representar um papel nullo, porque para semelhante cargo se exige intelligencia e razão.

Se nas monarchias constitucionaes o rei é o primeiro representante do paiz, se a nossa constituição o reconhece como tal, pois que proclama no artigo 11 como representantes do paiz o Imperador e a assembléa geral, e se á camara dos deputados deve competir esse pensamento politico, pois que ella representa a nação, com muito mais razão deve elle competir ao monarcha, por ser o primeiro representante da nação, que tambem lhe delegou todos os poderes.

Se a camara temporaria é a competente para retirar, ou dar sua confiança ao ministerio, o Imperador, representante dos interesses geraes e permanentes do paiz, tambem é competente para demittir o ministerio que trahe seu pensamento governamental, e que não o executa com fidelidade.

Se a camara pelo facto de concorrer para a conservação, ou queda do ministerio, conforme elle procede bem ou mal, imprime-lhe o pensamento governamental que elle deve seguir, tambem o monarcha póde conservar, ou dissolver o ministerio, que não merece sua confiança: póde dissolver a camara quando julga que não marcha de accordo com as leis fundamentaes do paiz e os interesses do estado; porque do contrario elle exerceria um papel nullo, ou seria por assim dizer uma estatua, porque não tinha acção, e de nada serviria a palavra —chefe do poder executivo— que o art. 102 lhe dá.

O artigo 126 diz: « Se o Imperador, por causa physica ou moral, evidentemente reconhe« cida pela pluralidade de cada uma das cama« ras da assembléa se impossibilitar para gover« nar, em seu lugar governará, como regente, « o principe imperial, se for maior de dezoito « annos. » Mas se o principe imperial for menor de dezoito annos, o imperio será governado por uma regencia, diz o artigo 122. Logo pelos artigos 122 e 126 uma das condições necessarias para ser-se chefe de Estado é intelligencia, quando esta falta na menoridade vem o regente, e quando o Imperador está louco vem ainda a regencia. Por tanto como suppor-se que o chefe do poder executivo é condemnado pelo systema constitucional a este papel nullo que lhe dão os partidarios da maxima—o rei reina, e não governa?—Diz o artigo 98:—« O poder mode« rador é a chave de toda a organisação politica, « e é delegado privativamente ao Imperador, co« mo chefe supremo da nação e seu primeiro re« presentante, para que incessantemente vele « sobre a manutenção da independencia, equili« brio á harmonia dos mais poderes politicos. »

Por esta metaphora o legislador constituinte claramente indica qual a natureza deste poder: assim como no edificio a chave da abobada é um sustentaculo do edificio, do mesmo modo o poder moderador é no edificio de nossa organisação politica uma segurança, e faz com que o nosso edificio politico não se desmorone. O poder moderador é um poder neutro, um poder supremo que tem por missão inspeccionar e conter os outros, modera-los quando excedem seus limites, activa-los quando elles são remissos. Ora, se assim é, se o poder moderador, que tem por chefe o monarcha, goza de todas estas attribuições, como dizer-se que nos governos constitucionaes o rei reina, mas não governa? Entretanto Hello que sustenta, se bem que com moderação, esta maxima, apresenta uma these em favor della, a qual pode illudir a primeira vista. Diz elle.—Ha no ministerio duas partes muito importantes que convem discriminar: o conselho e a acção: o conselho é todo do Imperador, a acção é toda dos ministros, e só á elles cabe a responsabilidade: no conselho dos ministros o Imperador pode influir muito quanto a acção que pode prejudicar a nação, mas se o rei influe muito com o seu conselho no ministerio, é preciso para este conselho intelligencia e razão, mas, continúa elle, se governar é obrar, o monarcha no governo constitucional não governa, por que quem pratica a acção é o ministerio.

Ora, até certo ponto, e segundo a nossa constituição, a doutrina de Hello é verdadeira, e digo até certo ponto por que Hello escreveu sobre a carta de 1830 em que não havia poder moderador; e por tanto se a sua these é applicavel á constituição franceza, não pode ser applicada á nossa constituição; por isso digo que até certo ponto a doutrina de Hello é verdadeira pois que ella quadra bem a constituição de 1830.

Mas nós temos o poder moderador que obra, e obra independente do ministerio. Com effeito quando se trata de um acto puramente executivo de um conselho que deve ser traduzido em um acto, este conselho só pode ser traduzido pelo ministerio em face do artigo 102, mas ainda assim o monarcha não fica condemnado a um papel passivo; se elle quer um pensamento, por que o julga favoravel á nação, e o ministro repugna referenda-lo, o monarcha demitte o ministerio, e chama outro que mais lhe agradar. Ora, se o Imperador pode demittir livremente os ministros, como dizer-se que elle só pode dar puros conselhos? Seria uma situação desagradavel para o monarcha estar convencido de que o pensamento era favoravel á nação, e não ter meios de realisa-los, e o ministro ter o meio de não tornar a si a responsabilidade.

Podemos pois concluir que a doutrina verdadeira é a que proclama o principio de que o rei reina e governa ao mesmo tempo. Seria absurdo que a cabeça fosse governada pelo corpo, ou por alguns de seus membros.

Vejamos agora qual a razão porque o poder executivo é delegado sómente ao imperador. Isto se deduz da natureza mesmo deste poder; elle tem por missão fazer executar as leis. Se para a confecção das leis exige-se um corpo numeroso; a divisão deste corpo em uma camara temporaria, e outra vitalicia; a intervenção do monarcha com a sancção ou o véto, a fim de que do corpo numeroso resulte a sabedoria das leis, e esclarecimento das discussões; com o poder executivo dá-se o contrario, isto é, em vez de se o entregar á muitas mãos, é confiado á uma só, porque a unidade do poder executivo é que o faz obrar com a força precisa, com a acção rapida e energica; e esta energia, força e rapidez de acção não se daria em muitas vontades, porque dellas provem a divisão e discussão, a demora nas decisões, que feriam paralisar as vistas e acção do poder executivo.

E' por isso que poder executivo pela nossa constituição é delegado á um só individuo, porque só assim elle terá a força precisa para o rapido e bom andamento da execução.

Dir-se-ha talvez que esta unidade é destruida pelo proprio art. 102 da constituição que delegando este poder á um só chefe, todavia o faz exercer pelos ministros, que são livres em seus actos; mas o exercicio do poder executivo confiado aos ministros não destroe a unidade do poder; pois que elles são agentes solidarios que recebem o impulso, a direcção de uma só pessoa, isto é, do monarcha que tem ampla liberdade para destitui-los desde o momento em que elles não merecem sua confiança, não executam fielmente o seu pensamento.

O principio de unidade pois existe, porque o monarcha tem um só pensamento, e os ministros estão sujeitos á sua direcção.

Temos concluido.

Recife, 5 de outubro de 1862.

Angelo Muniz de O. S.

Variedades

O marquez de Pombal.

Andando, como anda agora, tão aceada a idéa de levantar monumentos aos que souberam, por merecimentos relevantes, illustrar seu nome na historia do paiz e ganhar titulos á perpetuação da sua memoria, parece-nos que será lida com interesse a exposição que o marquez de Pombal fez, por occasião da inauguração da estatua equestre, em 6 de junho de 1775, e por elle entregue oito dias depois a D. José I.

E da exposição, com o titulo de —Observações secretissimas do marquez de Pombal,— appareceu no volume, impresso em Lisboa, em 1820, que contém as cartas e outras obras selectas do grande ministro, e mostra o muito que elle, abraçando as idéas economicas, que então por melhores e mais esclarecidas se tinham, e inspirando-se do mais elevado patriotismo, se empenhava pela prosperidade do reino, progresso e desenvolvimento de todas as fontes da riqueza publica e nacional.

São hoje outros os principios economicos que a sciencia moderna consagra; porém, se os estadistas de hoje se inspirarem do patriotismo do marquez de Pombal, ainda na citada exposição, que em seguida reproduzimos, acharão lição e exemplos que de muito valem.

---

§ 1.° A grande cortina que no felicissimo dia 6 do corrente mez de junho de 1775 descobriu a regia estatua de el-rei meu senhor, veio a manifestar nos dias successivos ao claro conhecimento de todos aquelles que, não parando na superficie dos objectos que lhes apresentam á vista, passam a investigar e comprehender a substancia das cousas, que sua magestade, não só tem inteiramente dissipado as trevas e reparado as ruinas em que achou sepultados os seus reinos, mas que, além disso, tem feito apparecer outra vez em Portugal o seculo feliz dos senhores reis D. Manoel e D. João—o—III, para o exceder com os progressos das suas paternaes, magnanimas e infatigaveis providencias.

§ 2.° Pois que dados os principios, que a economia do estado e arithmetica politica estabeleceram para que por elles se possa formar uma completa idéa do estado da civilidade, da politica, da opulencia e das forças de qualquer nação culta, seus effeitos se viram apparecer em publico com esta faustissima occasião, na côrte de Lisboa, causando assombro a todos os nacionaes e estrangeiros.

§ 3.° E' o primeiro dos ditos exemplos, o caracter commum da letra de mão, pois quando até o anno de 1750 era rara a pessoa que escrevesse uma carta com boa letra, ha hoje, parece, a mesma raridade de achar quem escreva mal em Lisboa, de sorte que de cada vez que se quer nomear um escripturario para qualquer das contadorias do real erario, da junta da fazenda, da do commercio, das companhias geraes e das outras repartições publicas, apparecem quasi resmas de papel inteiras em memorias e petições de lettras perfeitissimas.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 231.)

XXIV

Uma alma em afflicção.

Os cavalleiros que marchavam á frente da cavalgada trajavam custosas vestes. N'um momento Genoveva achou-se junto delles: estava palpitante de colera e de terror! O sangue do homem a quem tinha matado salpicava-lhe o vestido: na mão sustentava ainda a arma mortifera.

— Senhores, disse ella aos cavalleiros, ha ali um official Francez á quem assassinam. Amigos ou inimigos, se os senhores são fidalgos—salvem-no.

A um signal, que fez aquelle que parecia ser o chefe da cavalgada, um official partiu a galope seguido dos soldados da escolta: a Sr.ª de Chateaufort o acompanhou.

Já era tempo de intervir esse reforço. La Deroute jazia por terra ferido, e com a perna presa debaixo de seu cavallo. Bella-Rosa, egualmente desmontado, defendia-se com o troço da sua espada, cuja lamina quebrara-se no corpo de um cavalleiro: tinha rotos os vestidos em vinte lugares e manchados de sangue em tres ou quatro. Um dos dous lacaios da duqueza estava morto, o outro tinha a cabeça quebrada. Cornelio e Pedro todo ensanguentados debatiam-se contra quatro bandidos que carregavam de rijo sobre elles. O velho Guilherme achava-se cahido por cima de um dos inimigos, a quem matára no momento mesmo em que este ia ferir a Bella-Rosa. Grippard acabava de apunhalar um Suisso que derribára. Guilherme tinha sido o unico que conseguira escapar á tropa de Burk correndo para o outro grupo. O pobre pae queria morrer junto de seu filho.

Os soldados, que acompanhavam o official recem-chegados, que eram hussards, cercaram os combatentes obrigando-os a deporem as armas. Todos estavam mais ou menos feridos: e o Sr. de Villebrais recebera um golpe na fronte, e tinha o rosto coberto de sangue. Á vista do official, que fez com que as espadas entrassem nas bainhas, elle bramio de raiva e atirou a sua espada na herva vermelha e humida de sangue.

A duqueza de Chateaufort correu para junto de Bella-Rosa.

— Vivo! exclamou ella. Vivo! Graças, ó meu Deus!

E cahiu de joelhos com os olhos voltados para o céu: os seus labios entr'abriram-se á oração, de seus olhos cahiram duas grossas lagrimas sobre as faces.

Bella-Rosa a ergueu em seus braços exclamando n'um impeto amargo e apaixonado:

— Oh! Que sempre ha de a senhora salvar-me! Com esta são tres vezes que lhe devo a vida!

Genoveva cedendo a tão terriveis emoções apoiou a cabeça no hombro de Bella-Rosa; as lagrimas inundavam-lhe o rosto.

— Oh! meu Deus! disse ella. Se eu podesse morrer assim!....

Naquelle momento o duque de Castel-Rodrigo (pois era elle o chefe dos cavalleiros) chegou ao lugar do combate.

— Ah! E' o senhor? disse elle para o Sr. de Villebrais, a quem reconheceu apezar da desordem dos seus vestidos e do sangue que cobria-lhe o rosto.

— Eu mesmo senhor duque, respondeu o extenente mordendo os labios de despeito.

— Apre! Entrou muito depressa em acção segundo vejo, tornou o duque n'um tom de desprezo.

— Supponho, senhor duque, respondeu o traidor afoutamente, que V. Exc. não confiou de mim estes bravos para leva-los á Missa.

O duque de Castel-Rodrigo franziu o sobr'olho.

— Enfim, accrescentou o Sr. de Villebrais cujo furor augmentava, estimo muito saber que reviveram entre nós as regras da antiga cavallaria. De hoje em diante quando tiver algum inimigo a combater não me esquecerei de preveni-lo da hora e do lugar, como faziam os esforçados campeões da Tabola redonda.

— Este homem mente, observou fleugmaticamente um official da comitiva do duque de Castel-Rodrigo; pois não póde ignorar que nos tempos de que falla mandava-se bater os desertores, e enforcar aquelles que eram traidores!

O official que assim fallava—de uma presença austera e pensativa—era o joven principe de Orange, que fazia então a sua aprendisagem na guerra, esse mesmo que foi depois Guilherme I, rei de Inglaterra.

— Basta, senhores! exclamou o duque. Dei permissão ao Sr. de Villebrais para andar acompanhado de dez ou doze soldados por onde lhe aprouvesse; mas não abdiquei com isto os meus direitos de governador da provincia. A sua missão, senhor, concluiu-se aqui: retiro os poderes que lhe havia dado. Agora póde retirar-se.

O Sr. de Villebrais retirou-se lentamente. Passando por diante de Sr.ª de Chateaufort e Bella-Rosa lançou-lhes um olhar cheio de implacavel odio: reuniu aquelles dos seus que achavam-se ainda em estado de acompanha-lo e sumiu se.

— O senhor é livre, disse o duque a Bella-Rosa: aqui tem cavallos para si, e para os seus, e uma escolta para protegê-lo. Não ha aqui Francezes nem Hespanhoes, ha apenas fidalgos e cavalleiros.

Mal acabava Bella-Rosa de agradecer o duque, quando um fraco suspiro fê-lo volver a cabeça. O sangue gelou-se-lhe nas veias: olhou ao redor de si com temor de reconhecer toda a verdade. Um moribundo meio inclinado sobre um cadaver estendia para elle, seus braços supplicantes.

— Meu pae! bradou o mancebo precipitando-se para o velho Guilherme.

Cornelio e Pedro ajoelharam-se junto do falcoeiro: uma lividez mortal, a lividez do desespero, lhes extinguira no semblante a animação do combate.

— Vivi mais de setenta annos, disse-lhes Guilherme. Deus, concedeu-me a graça de morrer como soldado. Não chorem, meus filhos.

Bella-Rosa não chorava; mas era assustadôra a expressão do seu rosto: com ambas as mãos sostinha a cabeça de seu pae, e beijava-lhe os cabellos brancos.

— Oh! E é por minha causa que elle morre!.. Porque não me deixáram antes succumbir sosinho... E Claudina, e Pedro!...

Os dedos tremulos do tenente rasgaram os vestidos que occultavam a ferida: o ferro penetrára no peito, de onde corria ainda um fio de sangue. A chaga era horrivel e profunda.

As feições de Bella-Rosa contrahiram-se: o velho sorriu-se.

— Fallas de Claudina e de Pedro: confio ambos de ti.

Naquelle momento os olhos do tenente encontraram-se com os de Genoveva. Lembrou-se ella da carta que tinha recebido, e do motivo porque partira para Merlanwels: carregou o sobr'olho, e fixou na pobre mulher um olhar tão cheio de amargura, que esta cobriu o rosto com as mãos.

Cornelio fez a pressa construir-se uma padiola com os ramos das arvores: um cirurgião que vinha na comitiva do duque de Castel-Rodrigo collocou o primeiro apparelho nas feridas do velho Guilherme; a padiola foi carregada por dous soldados, e o cortejo encaminhou-se tristemente para Charleroi.

La Deroute, bem que todo crivado de golpes, pôde todavia a cavallo acompanhar os outros. A Sra. de Chateaufort enxugou os seus olhos vermelhos de chorar e aproximou-se de Bella-Rosa.

— Jacques, lhe disse ella com uma voz firme e suave, tenho ainda que pedir-lhe um favor—não em meu nome, mas em nome do menino, sobre quem jurou velar.

A' esta lembrança Bella-Rosa estremeceu.

— Falle, Genoveva; mas depressa que os minutos são preciosos.

— E' preciso que o veja ainda uma vez para fallar-lhe desse menino. Concorda? perguntou ella fitando um olhar supplicante naquelle que tanto a amára.

— Concordo, sim; é este o meu dever.

— Obrigada, Jacques. Amanhãa avisa-lo-hei do lugar dessa ultima entrevista. Adeus.

A Sra. de Chateaufort desviou a cabeça para occultar uma lagrima, que tremia-lhe por sobre a palpebra, fustigou a sua hacanéa, e desappareceu n'uma volta do caminho.

Algumas horas depois da scena que narramos o funebre cortejo entrava no acampamento de Charleroi. O Sr. de Nancrais, sendo prevenido por Grippard, apressou-se em ir para junto do falcoeiro, que tanto o havia amado, e protegido na sua infancia.

Claudina e Pedro soluçavam á um canto da tenda; Bella-Rosa tinha o desespero no coração, com quanto parecesse firme; Cornelio ia de Claudina a Bella-Rosa, triste e silencioso; e o moribundo conservava a serenidade de um velho soldado que tinha sempre vivido como christão: morria como outros dormem.

Guilherme Grinedal reconheceu o Sr. de Nancrais apenas este entrou, e lhe apertou a mão. Já elle não podia mais fallar, porém os seus olhos conservavam a mesma expressão da sua pura velhice: fez signal a Bella-Rosa para que se aproximasse, e volveu as vistas inquiétas e supplicantes para o filho do velho conde d'Assonville.

— Descance, serei um irmão para elle, disse o Sr. de Nancrais a quem essa muda supplica abalára até o fundo d'alma.

Guilherme levou aos labios a mão do Sr. de Nancrais com tal effusão de reconhecimento, que o impassivel official desviou a cabeça para que não fosse vista a sua perturbação. Claudina ajoelhou-se ao pé do leito.

O velho chamou Cornelio com outro gesto, e forçando-o brandamente a ajoelhar-se junto della estendeu seu braço por cima das cabeças dos dous jovens.

O silencio era tão profundo que ouvia-se apenas a respiração anhelante de Pedro que mordia o lenço para abafar os soluços. La Deroute, de quem Bella-Rosa não se quiz separar, estendido a um canto da tenda batia com os dedos no joelho imitando a marcha dos artilheiros, e chorava sem saber o que fazia.

— E dizer-se que foi para este bom velho tamanho golpe, ao passo que eu lá estava tambem! murmurou elle em voz baixa. Oh! sou bem desastrado!

E o honesto La Deroute maldizia-se por não se ter feito traspassar de lado a lado.

Naquelle interim abriu-se a cortina da entrada que deu passagem ao Sr. de Luxemburgo. O duque aproximou se do leito em que jazia o velho falcoeiro e estendeu-lhe a mão.

— Conhece-me, Guilherme?

Guilherme encarou-o por um instante; depois doce sorriso expandiu-se no seu semblante.

— Houve um tempo, proseguiu o duque, em que o seu auxilio me serviu de muito; e eu não sou esquecido. Bella-Rosa será um filho para mim. Não lhe pouparei os perigos, e se Deus nos der vida—a ambos—hade chegar onde nunca pensou.

O falcoeiro beijou a mão do fidalgo, que ao retirar-se apertou fortemente a de Bella-Rosa, dizendo-lhe:

— Coragem! Fica-lhe ainda um pae!

O capellão do regimento chegou á noute para recitar a oração dos agonisantes. Todos ajoelharam-se, e Guilherme com as mãos unidas entregou sua alma a Aquelle que só sabe amar e perdoar.

No dia seguinte, por volta de meio-dia, apresentou-se um pagem na tenda de Bella-Rosa: era elle moço, bem parecido, de olhar vivo, e sorriso malicioso. Apesar deste disfarce o tenente reconheceu logo Camilla, a criada confidente da Sra. de Chateaufort.

— A senhora manda-o prevenir de que, sendo possivel conceder-lhe uma hora de conferencia, espera-o hoje á noute.

— Estou as ordens della, respondeu Bella-Rosa.

— Neste caso deve estar preparado ao pôr do sol.

— Encontrar-me-ha prompto. Para onde vae conduzir-me?

— Para um lugar que fica entre Marchienne e Landely, a duas leguas d'aqui pouco mais ou menos. Porém descance que lhe servirei eu mesma de guia.

— Pois então, até ao pôr do sol.

Camilla fez uma pirueta com os calcanhares, e afastou-se.

Em quanto succediam estas cousas no acampamento, o Sr. de Villebrais, cuja sede de vingança se activára ainda mais depois do ultimo encontro com o duque de Castel-Rodrigo, distribuira os seus bandidos, e mais alguns outros que se alliaram á sua sorte, levados pela ambição do ganho, em torno das linhas do campo francez, a todos recommendando a mais restricta vigilancia. Elle proprio disfarçado em trajes de hortelão se aventurára até os primeiros postos: ia e vinha a qualquer hora pelos atalhos e veredas infatigavel e silencioso como o lôbo que ronda em busca de uma presa.

Seriam pouco mais ou menos cinco horas da tarde, e achando-se em observação sobre um outeiro de onde avistava o lado do acampamento, em que habitava o duque de Chateaufort e sua comitiva, viu a duqueza a cavallo acompanhada de um só lacaio tomar a direcção das barreiras. O Sr. de Villebrais esperou que ella estivesse alguns cem passos distantes do acampamento, e saltando então sobre um cavallo, que tinha sempre á mão, lançou-se em seguimento da duqueza, tendo sempre o cuidado de interpor o rio entre ambos para que não fosse notada a sua presença.

A Sra. de Chateaufort seguia a margem do lado de Marchienne-au-Pont: a um quarto de legua desta aldeia, tomou um caminho á direita, ganhou a campina de Landely, e parou a cem passos distantes da margem do Sambra diante de um pavilhão de caça, cuja porta lhe foi aberta por uma especie de guarda.

O Sr. de Villebrais não a vendo sahir mais costeou a margem do rio até achar um lugar mais raso que atravessou com agua ora até a barriga do cavallo, ora até cobrir-lhe as ancas. Depois prendendo o cavallo ao tronco de um salgueiro, dirigiu-se mansamente para o pavilhão, que rodeou por todos os lados; e tendo sondado o terreno voltou a toda a brida pelo caminho de Charleroi, deixando um seu acolyto de sentinella por detraz de uma moita. Ao por do sol já tinha reunido mais quatro ou cinco, e os aprasou para Landely: devia cada um chegar de seu lado.

Quanto a elle deitou-se n'um fosso á margem da estrada que seguira a duqueza, e esperou.

A' hora convencionada Bella-Rosa viu aproximar-se Camilla, que governava com a mão segura um bello ginete de Hespanha.

— Está prompto? perguntou o fingido pagem.

Por unica resposta o tenente saltou n'um cavallo que Grippard segurava pela brida. Camilla soltou as rédeas ao ginete: Bella-Rosa esporeou o seu cavallo. Não tinham percorrido ainda um quarto de legua, quando ouviram o tropel de um cavalleiro correndo a toda a brida. Bella-Rosa voltou-se e apesar de ir já escurecendo, pôde ainda reconhecer seu irmão que corria após elle.

— Cornelio está ao pé de Claudina, disse Pedro, e ella enviou-me para junto de ti.

Bella-Rosa estendeu-lhe a mão, e os tres cavalleiros inclinados sobre as crinas dos cavallos passaram pela estrada como fantasmas.

O Sr. de Villebrais levantou-se: um sorriso amargo appareceu no seu rosto.

— Se a Sra. de Chateaufort m'o entregar, disse elle; poderei perdoar a mulher a custa do homem!

Havia entre Marchienne-au-Pont e Charleroi um regimento de cavallaria, cujo posto não se podia atravessar depois do pôr do sol sem saber-se a competente senha. O Sr. de Villebrais não ignorava esta circumstancia, e por isso deu de rédea para o lado do sul, passou Sambra um pouco acima do acampamento; e penetrou na campina do lado de Landely.

O céu estava puro e a lua elevava se brilhante no horisonte. No fim de uma hora avistou elle uma luz tremula por entre as arvores na outra margem do rio. Cravou as esporas no seu cavallo, que relinchou de dôr, e poz-se a galopar na areia. Outros relinchos corresponderam nas duas margens.

— Elles lá estão! pensou o Sr. de Villebrais.

E inclinando-se sobre o pescoço do cavallo, que mordia o freio, começou a procurar a passagem rasa do rio; suppondo reconhece-la por uma pedra, em que fizera reparo na sua excursão á tarde, lançou-se afoutamente n'agua que parecia rolar como ondas de diamantes.

Entretanto Camilla, Bella-Rosa, e Pedro haviam chegado ao pavilhão de Landely. O guarda introduziu-os na ante camara, onde Camilla ficou. Bella-Rosa penetrou n'uma segunda peça em que o esperava a Sra. de Chateaufort. Pedro deixara-se ficar sentado á porta do pavilhão.

Genoveva recebeu o mancebo com um triste sorriso, dizendo-lhe:

— Chamei-o aqui para fallar-lhe de um menino que já não tem pae, de um menino que sua mãe quer confiar aos seus cuidados, pois não deve crescer sosinho e ignorado.

— Quando lhe dei parte da missão, de que me encarregou o Sr. d'Assonville, replicou Bella-Rosa, não era minha intenção roubar-lhe o direito de ver e abraçar seu filho. Não poderemos juntos velar sobre elle?

A Sr. de Chateaufort abanou a cabeça.

— Ainda hontem era este o mais doce sonho da minha existencia!... Mas era um sonho... e como tal evaporou-se!...

A voz de Genoveva era tão repassada de tristeza e desanimo que Bella-Rosa segurou-lhe na mão.

— Genoveva, lhe disse elle, esqueça-se de que é mãe!

— Eu nada posso esquecer—nada! Propôe para que juntos cuidemos desse menino... Ai de mim! E acaso é isto possivel? Quando o virmos entre nós, risonho e bello como um anjo, qual será o seu pensamento para com a pobre mãe? Jacques, hontem comprehendi toda a verdade. A desgraça pesa sobre minha cabeça: eu estava presente quando morreu o Sr. d'Assonville! Eu estava tambem presente quando correu o sangue de seu velho pae! A exprobração que li então nos seus olhos achava-se egualmente no coração: e d'aqui em diante por mais que queira a idéa do assassinato virá sem cessar ao seu pensamento a par da recordação de meu irmão!... E de mais no seu coração existe gravada muito mais do que a minha — a imagem de outra mulher... Não vi ha tres dias a sua mão apanhar uma flor que ella deixara cahir? Não o vi levar essa flor aos labios? Oh! Essa mulher é muito amada! Ouvi mil vezes os seus labios proferirem o nome della.. E' pura, joven, e bella! A' principio julguei que á força de amor poderia lutar com semelhante rival... Engano! Erro profundo, de que me arrancou uma onda de sangue!.. Entre nós ambos existe um abysmo de desgraças... ali está o sangue de seu pae... ali está o sangue de Gastão!..

Bella-Rosa inclinou a cabeça. Cada palavra de Genoveva aviva-lhe as chagas do coração.

— Não responde, Jacques? replicou ella. Tambem eu não me queixo; já obtive o seu perdão.

Mal acabava a duqueza de pronunciar estas palavras, um grito medonho atravessou o espaço e foi retumbar aos seus ouvidos. Os dous amantes estremeceram. Esse grito sem nome percorrêra os ares como uma bala: depois ficou tudo calmo e silencioso.

Por um movimento instinctivo Genoveva aproximou-se de Bella-Rosa.

— Jacques, disse ella apertando entre as suas as mãos do mancebo, prometta ao menos que ensinará o filho a amar a sua mãe......: Quando elle me vê sorri-se para mim; os seus beijos são caricias divinas para os meus labios; a sua innocencia se estende sobre as minhas faltas como um manto; e quando me chama suspendendo suas mãosinhas ao meu pescoço, parece-me que a benção de Deus desce sobre a minha cabeça!

Genoveva chorava com o rosto apoiado nas mãos de Bella-Rosa.

—Descance, Genoveva. Elle ha de ama-la, sim, ha de ama-la! exclamou Bella-Rosa ao ultimo ponto sensibilisado. Como poderia o filho de Gastão deixar um só momento de ama-la!

Um outro grito mais medonho ainda retumbou: era um grito funebre que nada parecia ter de humano; torturava o ouvido, e gelava o coração; perdeu-se outra vez no espaço immenso do ar, e só se ouviu depois o suave murmurio da folhagem agitada pelo vento.

Genoveva assustada cahiu de joelhos.

— Meu Deus! exclamou ella. E' a alma de Gastão que me chama!

Bella-Rosa sentiu um estremecimento percorrer-lhe o corpo todo até a raiz dos cabellos humedecidos por um suor frio: correu á janella e abriu-a.

A noute serena envolvia a campina em sua transparente obscuridade: a brisa sussurrava por entre os floridos ramos dos espinheiros, e ouvia-se a sombra de um arvoredo uma toutinegra amorosa chilrando sobre o seu ninho.

O terror detinha Genoveva ajoelhada por terra: o seu semblante estava branco como o marmore; a sua cabeça pendida para traz parecia aspirar ainda o horror daquelle grito; e suas mãos perdidas por entre os cabellos espessos torciam seus anneis fluctuantes. Bella-Rosa sondava com o olhar as profundezas da noute tendo á mão no punho da sua espada. Esse soldado, que não conhecia o medo esperava alli tremulo e mudo!

Um terceiro grito, grito lugubre, retiniu subitamente, e prolongou-se sob o céu estrellado: era ao mesmo tempo uma ameaça formidavel e um queixume que cortava o coração. Genoveva fóra de si de terror deu um salto para junto de Bella-Rosa, e agarrou-se aos joelhos delle.

De repente a porta se abriu com violencia, e Pedro precipitou-se na camara: Camilla muda de espanto seguiu-o de perto.

— Ouviste, irmão? perguntou em voz baixa o joven soldado com o rosto pallido e os cabellos eriçados.

Bella-Rosa desprendeu-se dos braços da senhora de Chateaufort, puxou pela espada, e disse:

— Acompanha-me, meu irmão!

E ambos arremessaram-se para fóra do pavilhão.

(Continuar se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO